

Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015

Henrique Caldeira Costa¹, Renato Silveira Bérnils²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Laboratório de Herpetologia. Avenida Presidente Antônio Carlos, 6.627, Pampulha, CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brazil. E-mail: ccostah@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas. Rodovia BR-101, km 60, Bairro Litorâneo, CEP 29932-540, São Mateus, ES, Brazil. E-mail: renatobernils@gmail.com

As listas de espécies, a despeito de seu caráter básico de compilação, trazem informações importantes para pesquisa, legislação e demais atividades ligadas à biodiversidade (Hamer *et al.* 2012). No caso do Brasil, considerado detentor de uma das maiores biodiversidades mundiais, a organização de listas de espécies se torna ainda mais importante e desafiadora.

Os primeiros trabalhos sobre a biodiversidade do Brasil, incluindo répteis, foram conduzidos por Georg Marggraf no século XVII e Alexandre Rodrigues Ferreira no século XVIII, mas foi a abertura dos portos, no século XIX, com a consequente vinda de naturalistas estrangeiros, que alavancou o conhecimento sobre a biota brasileira (Vanzolini 1996). Ao longo dos anos, compilações de répteis de determinadas regiões do Brasil foram esporadicamente publicadas com base em fontes que variaram de espécimes-testemunho em coleções a observações pessoais e literatura disponível (e.g. Lima-Verde e Cascon 1990 [CE]; Lema 1994; 2002 [RS]; Rocha *et al.* 2004 [RJ]; Moura 2011 [PE]; Zaher 2011 [SP]). Há também listas parciais, seja porque a região geográfica não foi abordada por completo, como nos estudos clássicos de Cunha e Nascimento (1978, 1993) para a porção leste do Pará, seja porque apenas determinados grupos foram inventariados (e.g. Avila-Pires 1995; Hamdan e Lira-da-Silva 2012; Bernarde *et al.* 2012; Silva *et al.* 2012). Até o ano de 2005, porém, não havia uma compilação que abrangesse os répteis de todo o território nacional, quando a Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH) publicou em sua página na internet a primeira versão da Lista de Répteis do Brasil (SBH 2005) – a “Lista”, daqui em diante.

Elaborada por Renato S. Bérnils após extensa pesquisa bibliográfica e consulta a mais de 100 outros herpetólogos (dos quais cerca de metade deu retorno e colaborou de alguma forma), a primeira versão da Lista apresentava 633 espécies de répteis consideradas nativas do Brasil (no sentido de Moro *et al.* 2012): 35 Testudines, seis Crocodylia, e 591 Squamata (57 anfisbenas, 217 “lagartos” e 318 serpentes). A partir de então houve atualizações anuais – quadrimestrais em 2007 e semestrais entre 2009 e 2012 – exceto em 2013. Em pouco tempo, a Lista se tornou uma referência utilizada por herpetólogos e órgãos ambientais, sendo citada principalmente em inventários e estudos de impacto ambiental.

Hoje, dez anos após a publicação da primeira versão da Lista (SBH 2005), a fauna reptiliana brasileira sofreu um acréscimo de 140 espécies (22%), resultado da descrição de novos táxons e revalidação de outros, especialmente dentro de Squamata. Com relação ao último ano (Costa e Bérnils 2014), o aumento

foi de 13 espécies e 11 táxons (espécies+subespécies) (algumas subespécies foram elevadas a espécies plenas). Atualmente o país conta com 773 espécies de répteis, sendo 36 Testudines, 6 Crocodylia, e 731 Squamata (73 anfisbenas, 266 “lagartos” e 392 serpentes). Esses dados colocam o Brasil como o país detentor da 3ª maior riqueza de espécies de répteis do mundo, atrás da Austrália (1022) e do México (913) (Uetz e Hošek 2015).

Nos últimos anos, mais de uma dezena de espécies de répteis alóctones foi registrada em ambientes naturais do Brasil (e.g. Eterovic e Duarte 2002; Ferronato *et al.* 2009; Fonseca *et al.* 2014; Hoogmoed e Avila-Pires 2015; Rocha Junior *et al.* 2015). A presente Lista, contudo, não inclui espécies exóticas à exceção de *Hemidactylus mabouia*, aparentemente trazida para a América do Sul durante a colonização e já há muito naturalizada (Carranza e Arnold 2006).

NOTAS NOMENCLATURAIS

Apesar do prestígio que a Lista ganhou ao longo dos anos, lembramos ao leitor que a nomenclatura aqui apresentada não é “a correta”. Afinal, as propostas taxonômicas são hipóteses, inexistindo classificações “certas” ou “erradas” (Crother 2009; Hamer *et al.* 2012), mas apenas aquelas mais aceitas em determinado momento e/ou por um agrupamento específico de pessoas. É importante deixar claro que a nomenclatura seguida na Lista não reflete a opinião da SBH ou de seus membros – muitos dos quais, na verdade, possuem visões distintas, até opostas e conflitantes. A adoção de listas ditas oficiais, especialmente em tempos de grandes controvérsias sobre o *status* de diversas categorias supra-específicas, pode gerar atritos e desgastes desnecessários, como as contendas ocorridas recentemente entre herpetólogos norte-americanos (ver Pauly *et al.* 2009; Crother 2009; Frost *et al.* 2009). Portanto, a Lista antes divulgada na página da SBH e, desde 2014, publicada neste veículo de comunicação da mesma Sociedade, representa apenas um esforço de *checklist* de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Nós evitamos fazer julgamentos sobre os resultados taxonômicos das publicações aqui incorporadas. De maneira geral, adotamos as mudanças mais recentes publicadas em veículos adequados, mesmo quando temos posições discordantes das propostas. Assim, as alterações reproduzidas de forma acrítica na Lista são mantidas até que novas publicações apresentem argumentos que venham a rechaçá-las. Por conta disso, ficamos

ao sabor das propostas lançadas continuamente na literatura especializada, o que nos dá trabalho constante e gera indignação nos leitores menos afeitos às instabilidades da taxonomia. Apenas em casos muito pontuais nós optamos por manter arranjos taxonômicos existentes em detrimento de novas propostas.

Tendo em mente que grande parte dos leitores da Lista é composta por não taxonomistas ou por iniciantes, consideramos fundamental esclarecer por meio de notas textuais toda e qualquer mudança de nomenclatura adotada, e reiteramos que os nomes aqui apresentados seguem critérios pessoais dos autores da Lista, conforme acima exposto. Na última edição da Lista (Costa e Bérnils 2014) não apresentamos notas sobre as mudanças realizadas após Bérnils e Costa (2012b). Desta forma, as notas abaixo se referem às alterações ocorridas após 2012 e não apenas às posteriores a 2014.

Testudines

O arranjo nomenclatural dos grupos de quelônios segue a proposta mais recente de Turtle Taxonomy Working Group (TTWG 2014).

Cryptodira. Embora esteja impresso o ano de 1868, a descrição deste táxon foi publicada em 06 de fevereiro de 1869 (Osborn 1929).

Chelonioidea. A autoria deste táxon vinha sendo atribuída a Baur (1893), seguindo TTWG (2012). Porém, a nova edição do *checklist* de quelônios mundiais (TTWG 2014) corrige para Opper (1811) a autoria de Chelonioidea.

Eretmochelys. Este gênero deve ser incluído em Carettinae e não em Cheloniinae (TTWG 2014).

Dermochelys coriacea. A autoria de *Testudo coriacea* deve ser atribuída a Vandelli (1761) e não a Linnaeus (1766) (Bour e Dubois 1983), como vinha sendo apresentado antes de Costa e Bérnils (2014).

Rhinoclemmydinae. A autoria deste táxon vinha sendo atribuída a Le e McCord (2008), seguindo TTWG (2012). Porém, a nova edição do *checklist* de quelônios mundiais (TTWG 2014) corrige para Gray (1873) a autoria de Rhinoclemmydinae.

Chelonoidis. Segundo Olson e David (2014) o gênero *Chelonoidis* é masculino, rendendo as combinações *C. carbonarius* e *C. denticulatus*.

Chelus fimbriata. Usamos aqui a combinação *Chelus fimbriata* ao invés de *Chelus fimbriatus*, uma vez que, *chelus* é feminino (Cadena *et al.* 2008).

Mesoclemmys raniceps. Embora esteja impresso o ano de 1855, a descrição de *Hydraspis raniceps* foi publicada em 1856 (TTWG 2012).

Hydromedusa tectifera. Embora esteja impresso o ano de 1869, a descrição de *H. tectifera* foi publicada em 18 de fevereiro de 1870 (Osborn 1929).

Podocnemididae. Embora esteja impresso o ano de 1868, a descrição deste táxon foi publicada em 06 de fevereiro de 1869 (Osborn 1929).

Crocodylia

Caiman latirostris e Caiman yacare. O ano de publicação do Volume 2 do *Histoire Naturelle Générale et Particulière des Reptiles* de Daudin, onde estes táxons foram originalmente descritos, é 1801, não 1802 (Vanzolini 1977).

Squamata

“Lagartos”

Coleodactylus septentrionalis. Erroneamente, vínhamos citando a autoria desta espécie entre parênteses. Uma vez que o nome atualmente em uso é o mesmo do originalmente descrito, o correto é *Coleodactylus septentrionalis* Vanzolini, 1980.

Norops bombiceps. A descrição deste táxon foi publicada em 26 de novembro de 1875, não em 1876 (Osborn 1929).

Tropidurus guarani. O ano correto da publicação da descrição desta espécie é 1994, não 1993, como erroneamente divulgamos nas edições anteriores a Costa e Bérnils (2014).

Uracentron azureum guentheri. O volume de 1894 do *Proceedings of the Zoological Society of London*, onde a descrição deste táxon foi apresentada, foi publicado em abril de 1895 (Aaron Bauer, *com. pess.*).

Anguidae. Seguimos Pyron *et al.* (2013) ao reconhecer Diploglossinae como subfamília de Anguidae, e não como uma família própria, como proposto por Vidal e Hedges (2009) e seguido por Bérnils e Costa (2012a, b).

Lacertiformes. Pyron *et al.* (2013) definem como Lacertoidea o clado formado por (Teiidae + Gymnophthalmidae) + (Amphisbaenia + Lacertidae). O clado formado por Teiidae + Gymnophthalmidae (não nomeado por Pyron *et al.* 2013) é usualmente definido como Teiioidea (às vezes grafado Teioidea; e.g. Conrad 2008). Contudo, Lacertoidea e Teiioidea possuem sufixo de superfamília (-oidea), e consideramos que o uso de ambos em um mesmo arranjo nomenclatural (feito originalmente por Estes *et al.* 1988) deve ser evitado. Assim, preferimos aqui adotar o nome Lacertiformes para o clado definido como Lacertoidea por Pyron *et al.* (2013) e Teiioidea para o clado formado por Gymnophthalmidae + Teiidae.

Gymnophthalmidae, Gymnophthalminae e Gymnophthalmini. A autoria desses táxons deve ser atribuída a Fitzinger (1826), não Merrem (1820) (Costa *et al. submetido*).

Chirocolini. De acordo com Colli *et al.* (2015), o nome correto para o táxon do grupo-família que inclui *Heteroladactylus* é Chirocolini Gray, 1838, o qual tem prioridade sobre Heterodactylini Pellegrino, Rodrigues, Yonenaga-Yassuda e Sites, 2001.

Colobodactylus taunayi. Erroneamente, vínhamos citando a autoria desta espécie entre parênteses. Contudo, uma vez que o nome atualmente em uso é o mesmo do originalmente descrito, o correto é *Colobodactylus taunayi* Amaral, 1933.

Iphisini. O nome correto desta tribo é Iphisini Gray, 1851, não Iphisiini Rodrigues, Cassimiro, Pavan, Curcio, Verdade e Pellegrino, 2009 (Colli *et al.* 2015).

Bachiinae. Bachiini Castoe, Doan e Parkinson, 2004 foi reconhecida como Bachiinae por Pyron *et al.* (2013). Colli *et al.* (2015) justificam que esses nomes eram inválidos por não possuírem gênero-tipo designado. Bachiinae Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza e Rodrigues, 2015 passa a ser o nome correto para esse grupo, cujo gênero-tipo é *Bachia* Gray, 1845 (Colli *et al.* 2015).

Cercosaura. Torres-Carvajal (2015) apresentou uma filogenia de *Cercosaura* baseada em dados moleculares. Dentre os resultados está o reconhecimento de *C. ocellata bassleri* como espécie plena (*C. o. petersi* não foi examinado). Os autores também encontraram grandes distâncias genéticas entre as subespécies de *C. schreibersii*, mas não tomaram decisões taxonômicas quanto a isso.

Cercosaura argula e C. quadrilineata. O gênero *Cercosaura* foi descrito por Wagler (1830) para alocar uma única espécie, *C. ocellata*. O sufixo do nome específico (-ata) indica que o gênero *Cercosaura* é feminino. Desta forma, *C. argula* (Peters, 1863) e *C. quadrilineata* Boettger, 1876 são as combinações corretas, ao contrário de *C. argulus* Peters, 1863 e *C. quadrilineatus* (Boettger, 1876).

Neusticurus eupleopus. A descrição deste táxon data de 26 de novembro de 1875, não 1876 (Osborn 1929).

Eupleopodinae. Colli *et al.* (2015) corrigem o nome e autoria do táxon para Eupleopodinae Fitzinger, 1843.

Eupleopus gaudichaudii. Kunz *et al.* (2011) alegam que a grafia original do nome específico é *gaudichaudi*. Contudo, após revisar a descrição original (Duméril e Bibron 1839:436) constatamos que a grafia correta é *gaudichaudii*.

Leposoma puk. A espécie foi descrita por Rodrigues, Dixo, Pavan e Verdade, 2002, e não apenas por Rodrigues, como vínhamos citando.

Teiidae. 1) A autoria de Teiidae deve ser atribuída a Gray (1827) e não Merrem (1820), como erroneamente divulgado antes de Costa e Bérnils (2014). **2)** Mantemos aqui a proposta nomenclatural de Harvey *et al.* (2012); contudo, é importante ressaltar a existência de uma atual instabilidade na nomenclatura de Teiidae, com alguns trabalhos concordando (e.g. Arias *et al.* 2014a, b) e outros discordando (Giugliano *et al.* 2013; Pyron *et al.* 2013; Oliveira *et al.* 2015) de tal proposta.

Teiinae e Tupinambinae. A autoria de Teiinae e Tupinambinae deve ser atribuída a Gray (1827) e Bonaparte (1831), não a Merrem (1820) e Daudin (1802) ou a Presch (1974) (Costa *et al. submetido*).

Dracaena guianensis. O ano de publicação do Volume 2 do *Histoire Naturelle Générale et Particulière des Reptiles* de Daudin, onde este táxon foi originalmente descrito, é 1801, não 1802 (Vanzolini 1977).

Kentropyx altamazonica. A descrição deste táxon foi publicada em 26 de novembro de 1875, não em 1876 (Osborn 1929).

Kentropyx paulensis e Kentropyx viridistriga. Ambos os táxons foram originalmente descritos no gênero *Centroptyx* Cuvier, 1829, sinônimo júnior de *Kentropyx* Spix, 1825. Portanto, inserimos agora a autoria das duas espécies entre parênteses.

Amphisbaenia

A sinonimização de todos os gêneros de Amphisbaenidae com ocorrência no Brasil com *Amphisbaena* (à exceção de *Mesobaena*, não examinado) fora proposta por Mott e Vieites (2009). Contudo, na descrição de *Leposternon maximus* (Ribeiro *et al.* 2012) os autores argumentam contra a proposta de Mott e Vieites (2009) e pela manutenção de *Leposternon*. A filogenia apresentada por Pyron *et al.* (2013) corrobora os aspectos gerais de Mott e Vieites (2009) e o uso de *Amphisbaena* para todos os Amphisbaenidae (novamente, *Mesobaena* não foi incluído nas análises). Frente à situação atual da taxonomia dos anfisbenídeos, três opções se mostram possíveis: a) manter a nomenclatura tradicional, com *Aulura*, *Amphisbaena*, *Anops*, *Bronia*, *Cercolophia*, *Leposternon* e *Mesobaena*; b) seguir Mott e Vieites (2009) e Pyron *et al.* (2013), incluindo todos os anfisbenídeos brasileiros (exceto *Mesobaena*) em *Amphisbaena*; c) manter apenas os gêneros *Amphisbaena* e *Leposternon*, como foi apresentado nas últimas versões da lista de répteis do Brasil (Bérnils e Costa 2012a, b; Costa e Bérnils 2014), embora esse seja um arranjo claramente artificial, uma vez que deixa *Amphisbaena* para-filético. Optamos aqui pela terceira opção simplesmente para evitar modificar novamente a nomenclatura dos Amphisbaenidae da lista de répteis brasileiros, o que poderia causar mais confusão para os não-taxonomistas que utilizam esta referência.

Amphisbaena darwini. Embora o nome específico *darwini* tenha sido amplamente utilizado desde Gans (1966), a grafia original é *darwini* (Duméril e Bibron 1839:490).

Serpentes

Scolecophidia. Estudos recentes (e.g. Pyron e Burbrink 2012; Wiens *et al.* 2012; Pyron *et al.* 2013) sugerem que Scolecophidia não é um grupo monofilético. Sua manutenção na Lista se dá basicamente por uma questão estética.

Typhlopidae. Hedges *et al.* (2014) propuseram mudanças na taxonomia de Typhlopidae, ampliada por Pyron e Wallach (2014). O gênero *Typhlops* ficou restrito às espécies do Caribe, enquanto que as espécies da América Central e América do Sul agora fazem parte do novo gênero *Amerotyphlops*.

Leptotyphlopidae. Embora esteja impresso o ano de 1891, a descrição deste táxon foi publicada em 1892 (McDiarmid *et al.* 1999).

Phrynonax, Pseustes e Spilotes. Análises moleculares conduzidas por Jadin *et al.* (2013) resultaram em *Pseustes sulphureus* (espécie-tipo de *Pseustes*) aninhada em *Spilotes*. Para resolver a questão, os autores transferiram *P. sulphureus* para *Spilotes* e revalidaram o gênero *Phrynonax* Cope, 1862 como substituto de *Pseustes*. Os autores também reconhecem *Pseustes poecilonotus poecilonotus* e *P. P. polylepis* (agora *Phrynonax*) como espécies plenas.

Dipsadidae. O uso de Dipsadidae é considerado desnecessário por alguns (e.g. Pyron *et al.* 2011; Pyron *et al.* 2013) e reforçado por outros (e.g. Grazziotin *et al.* 2012). A versão 2011.1 da Lista (Bérnils e Costa 2011a) trazia Dipsadidae, enquanto a versão 2011.2 (Bérnils e Costa 2011b) voltou atrás seguindo Pyron *et al.* (2011). Por sua vez, em Bérnils e Costa (2012a, b), a Lista seguia a proposta de Grazziotin *et al.* (2012). Assim como em Costa e Bérnils (2014), na atual versão da Lista nós preferimos manter Colubridae e Dipsadidae, uma vez que seguir a proposta de Pyron *et al.* (2013) significaria alterar novamente a nomenclatura. Embora não utilizar Dipsadidae seja mais conivente com a nomenclatura “tradicional”, temos ciência de que a discussão Dipsadidae-Colubridae está longe de um fim. Preferimos, portanto, manter a nomenclatura que vem sendo usada pela Lista nos últimos anos (i.e. Colubridae e Dipsadidae válidos), para evitar outra mudança que causaria mais confusão para os não-taxonômistas.

Apostolepis polylepis. Embora esteja impresso o ano de 1921, a descrição deste táxon foi publicada em 1922 (Vanzolini 1977).

Helicops carinicaudus. A descrição de *Coluber carinicaudus* foi publicada em Wied (1824), não Wied (1825) (Vanzolini e Myers 2015).

Helicops gomesi. Embora esteja impresso o ano de 1921, a descrição deste táxon foi publicada em 1922 (Vanzolini 1977).

Tropidodryas striaticeps. Embora esteja impresso o ano de 1869, a descrição de *Teleolepis striaticeps* foi publicada em 18 de fevereiro de 1870 (Osborn 1929).

Erythrolamprus miliaris merremii. Com base na descrição de Wied (1821), a grafia original do nome é *merremii*, não *merremi*.

Erythrolamprus p. poecilogyrus. A descrição de *Coluber poecilogyrus* foi publicada em Wied (1824), não Wied (1825) (Vanzolini e Myers 2015).

Lygophis paucidens. Erroneamente, vínhamos citando a autoria desta espécie entre parênteses. Contudo, uma vez que o nome atualmente em uso é o mesmo do originalmente descrito, o correto é *Lygophis paucidens* Hoge, 1953.

Viperidae. Sobre o uso de Viperidae Oppel, 1811 ao invés de Viperidae Laurenti, 1768, veja McDiarmid *et al.* (1999).

Bothrops. A nomenclatura de *Bothrops* (*sensu lato*) tem sido motivo de debates (veja nota em Costa e Bérnils 2012a). Seguimos aqui a proposta de Carrasco *et al.* (2012), mantendo a nomenclatura tradicional de *Bothrops sensu lato*.

Bothrocophias microphthalmus. A descrição de *Bothrops microphthalmus* foi publicada em 26 de novembro de 1875, não em 1876 (Osborn 1929).

Bothrops insularis. Embora esteja impresso o ano de 1921, a descrição de *Lachesis insularis* foi publicada em 1922 (Vanzolini 1977).

Táxons incluídos por Costa e Bérnils (2014)

Ameiva jacuba. Descrito por Giugliano *et al.* (2013).

Ameivula cipoensis. Descrito por Arias *et al.* (2014a).

Ameivula pyrrhogularis. Descrito por Silva e Avila-Pires (2013).

Ameivula xacriaba. Descrito por Arias *et al.* (2014b).

Amphisbaena caiari. Descrito por Teixeira Jr. *et al.* (2014).

Amphisbaena fuliginosa. Citado para o Brasil (como *A. f. fuliginosa*) por Chalkidis *et al.* (2002).

Amphisbaena littoralis. Descrito por Roberto *et al.* (2014).

Amphisbaena persephone. Descrito por Pinna *et al.* (2014).

Amphisbaena varia. Citado para o Brasil (como *A. fuliginosa varia*) por Chalkidis (2000).

Atractus spinalis. Descrito por Passos *et al.* (2013).

Bachia geralista. Descrito por Teixeira Jr. *et al.* (2013a).

Bachia scaea. Descrito por Teixeira Jr. *et al.* (2013b).

Cercosaura ocellata petersi. Táxon ocorrente no sudeste e sul do Brasil, que tinha permanecido ausente da Lista por lapso dos autores.

Chironius diamantina. Descrito por Fernandes e Hamdan (2014).

Cnemidophorus gramivagus. Táxon ocorrente no Amazonas (e.g. Cole e Dessauer 1993), que tinha permanecido ausente da Lista por lapso dos autores.

Dactyloa dissimilis. Citado para o Brasil por Freitas *et al.* (2013) e Melo-Sampaio *et al.* (2013).

Erythrolamprus m. miliaris. Citado para o Amapá por Cunha e Nascimento (1993) e Pará por Santos-Jr. e Yuki (2002).

Helicops apiaka. Descrito por Kawashita-Ribeiro *et al.* (2013).

Leposoma sinepollex. Descrito por Rodrigues *et al.* (2013).

Micrurus diana. Citado para o Brasil por Pires *et al.* (2013).

Micrurus potyguara. Descrito por Pires *et al.* (2014).

Sibynomorphus mikanii septentrionalis. Táxon ocorrente no Maranhão (Cunha *et al.* 1980), que havia permanecido ausente da Lista por lapso dos autores.

Tropidurus callathelys. Citado para o Brasil por Morais *et al.* (2014).

Tropidurus chromatops. Citado para o Brasil por Morais *et al.* (2014).

Tropidurus catalanensis. Revalidado e citado para o Brasil por Kunz e Borges-Martins (2013).

Tropidurus imbituba. Descrito por Kunz e Borges-Martins (2013).

Vanzosaura multiscutata. Revalidado por Recoder *et al.* (2014).

Vanzosaura savanicola. Descrito por Recoder *et al.* (2014).

Varzea altamazonica. Citado para o Brasil (*Mabuya altamazonica*) por Miralles e Carranza (2010).

Táxons incluídos nesta edição

Amphisbaena metallurga. Descrito por Costa *et al.* (2015).

Apostolepis borelli. Revalidada por Martins e Lema (2015).

Atractus occipitoalbus (Jan, 1862). Citado para o Brasil por Silva *et al.* (2005).

Chironius brazili. Descrito por Hamdan e Fernandes (2015).

Chironius maculoventris. Citado para o Brasil por Santos *et al.* (2015).

Epictia australis (Freiberg e Orejas-Miranda, 1968). Este táxon fora excluído por Costa e Bérnils (2014). Posteriormente, observamos a existência de um registro por Lema e Fabián-Beurmann (1977) de um espécime procedente de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, depositado no Museo de Historia Natural de Montevideo (MHNM 1623). Até o fechamento desta edição (novembro de 2015) o referido espécime não havia sido encontrado para que pudesse ter sua identificação confirmada (Cláudio Borteiro, *com. pess.*). Por se tratar de uma identificação feita há quase 40 anos, não descartamos que possa ter havido algum engano, mas preferimos manter *E. australis* na Lista até que haja indícios do contrário.

Helicops yacu. Táxon ocorrente no Acre (Rossman e Abe 1979), que havia permanecido ausente da Lista por lapso dos autores.

Micrurus tykuna. Descrito por Feitosa *et al.* (2015).

Ophiodes fragilis. Por anos, *O. fragilis* esteve na sinonímia de *O. striatus*. Borges-Martins (1998), em sua tese de doutorado, apresentou argumentos a favor da revalidação de *O. fragilis*, mas os resultados nunca foram publicados por esse autor. Mesmo assim, alguns herpetólogos passaram a reconhecer *O. fragilis* em estudos de inventários (e.g. Zaher *et al.* 2011) e ecologia (e.g. Pizzatto 2005). Recentemente, *O. fragilis* foi identificada como espécie válida por dois estudos de cunho taxonômico (Cacciali e Scott 2012, 2015), o que nos levou a incluir o táxon na Lista.

Rondonops biscutatus. Descrito por Colli *et al.* (2015).

Rondonops xanthomystax. Descrito por Colli *et al.* (2015).

Stenocercus albolineatus. Descrito por Teixeira Jr. *et al.* (2015).

Xenodon pulcher. Citado para o Brasil por Cabral *et al.* (2015).

Táxons excluídos por Costa e Bérnils (2014) e nesta edição

Ameivula pyrrhogularis (Silva e Avila-Pires, 2013). Considerado sinônimo júnior de *A. ocellifera* por Oliveira *et al.* (2015).

Apostolepis dorbignyi (Schlegel, 1837). Ausência de registros confirmados no Brasil.

***Amphisbaena bolivica* Mertens, 1929.** Ausência de registros confirmados no Brasil.

***Coluber mentovarius* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854).** Originalmente citado para Rondônia por Bernarde e Abe (2006). Contudo, trata-se de um equívoco de identificação, sendo o espécime (atualmente depositado no Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba, Paraná), na verdade, um exemplar de *Erythrolamprus miliaris amazonicus* (Julio Cesar de Moura-Leite, *com. pess.*).

***Dactyloa philopunctata* (Rodrigues, 1988).** Considerado sinônimo de *Dactyloa punctata* (Daudin, 1802) por Prates *et al.* (2014).

***Epictia diaplocia* (Orejas-Miranda, 1969).** Citado para Rondônia por Nascimento *et al.* (1988) e para o Amazonas por Martins e Oliveira (1998). *Epictia diaplocia* (= *Leptotyphlops diaplocius*) é uma espécie da costa do Peru e os espécimes brasileiros foram erroneamente identificados, tratando-se, provavelmente, de *E. tenella* (Marinus S. Hoogmoed *com. pess.*).

***Erythrolamprus longiventris* (Amaral, 1925).** Considerado sinônimo de *Erythrolamprus breviceps* (Cope, 1860) por Fernandes *et al.* (2002).

***Lepidoblepharis festae* Peracca, 1897.** Populações brasileiras anteriormente sob este nome pertencem a *L. heyerorum* Vanzolini, 1978 (Avila-Pires 1995).

***Leposoma parietale* (Cope, 1885).** Populações brasileiras anteriormente sob este nome pertencem a *L. osvaldoi* Avila-Pires, 1995 (Avila-Pires 1995).

***Neusticurus tatei* (Burt e Burt, 1931).** Ausência de registros confirmados no Brasil.

***Ophiodes vertebralis*.** O único registro desta espécie para o Brasil de que temos notícia é para o município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul (Quintela *et al.* 2006). Contudo, um dos autores daquele estudo (Daniel Loebmann, *com. pess.*) informou que os *Ophiodes* de Rio Grande não pertencem ao táxon *O. vertebralis*, mas a uma provável espécie nova.

***Pliocercurs euryzonus euryzonus* Cope, 1862.** Ausência de registros confirmados no Brasil.

***Pseustes sexcarinatus* (Wagler in Spix, 1824).** O tipo de *Natrix sexcarinatus* (procedente do rio Amazonas, segundo a descrição original) aparentemente foi destruído durante bombardeios na Segunda Guerra Mundial (Hoogmoed e Gruber 1983). A validade do táxon é questionável, e as informações presentes na descrição de Wagler (1824) não permitem uma identificação segura, sendo possível até mesmo que *P. sexcarinatus* não seja um táxon válido (Marinus S. Hoogmoed, *com. pess.*). Dois estudos recentes citam a espécie para o Mato Grosso (Kawashita-Ribeiro *et al.* 2011) e o Pará (Maschio *et al.* 2012), mas em

ambos os casos, problemas de identificação parecem estar envolvidos. O registro de *P. sexcarinatus* por Maschio *et al.* (2012) se baseou em espécime citado em relatório técnico, não sendo possível traçar onde o material teria sido depositado, ou mesmo se foi coletado (Gleomar Maschio, *com. pess.*). O material coletado por Kawashita-Ribeiro *et al.* (2011) foi depositado na UFMT, mas não conseguimos até o fechamento desta lista uma atualização da identificação dos espécimes. Considerando-se que a fonte comumente usada para identificação das espécies de “*Pseustes*” é a obra de Peters e Orejas-Miranda (1970), é possível que o(s) espécime(s) de *P. sexcarinatus* do Mato Grosso pertença(m) na verdade a *P. polylepis*, uma vez que os próprios Peters e Orejas-Miranda (1970:258) argumentam que sua chave pode não ser suficiente para distinguir os dois táxons. Tendo em vista a problemática em torno da identificação e validade de *P. sexcarinatus*, desde Costa e Bérnils (2014) preferimos manter a espécie fora da lista de répteis do Brasil.

REFERÊNCIAS

- Arias, F., C.M. Carvalho, H. Zaher e M.T. Rodrigues. 2014a. A new species of *Ameivula* (Squamata: Teiidae) from Southern Espinhaço Mountain Range, Brazil. *Copeia* 2014:95-105.
- Arias, F.J., M. Teixeira, R. Recoder, C.M. Carvalho, H. Zaher e M.T. Rodrigues. 2014b. Whiptail lizards in South America: a new *Ameivula* (Squamata, Teiidae) from Planalto dos Gerais, Eastern Brazilian Cerrado. *Amphibia-Reptilia* 35:227-242.
- Avila-Pires, T.C.S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zoologische Verhandlungen* 299:1-706.
- Baur, G. 1893. Notes on the classification of the Cryptodira. *American Naturalist* 27:672-674.
- Bernarde, P.S. e A.S. Abe. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, Southwestern Amazon, Brazil. *South American Journal of Herpetology* 1(2):102-113.
- Bernarde, P.S., S. Albuquerque, T.O. Barros e L.C.B. Turci. 2012. Serpentes do estado de Rondônia, Brasil. *Biota Neotropica* 12(3):154-182.
- Bérnils, R.S. e H.C. Costa (Org.). 2011a. Brazilian reptiles: List of species. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessado em 17 de novembro de 2015. www.sbherpetologia.org.br/lista_repteis/ListaRepteis13Outobro2011.pdf.
- Bérnils, R.S. e H.C. Costa (Org.). 2011b. Brazilian reptiles – List of species. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessado em 17 de novembro de 2015. www.sbherpetologia.org.br/lista_repteis/ListaRepteis14Dezembro2011.pdf.
- Bérnils, R.S. e H.C. Costa (Org.). 2012a. Brazilian reptiles – List of species. Version 2012.1. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessado em 17 de novembro de 2015. www.sbherpetologia.org.br/lista_repteis/ListaRepteis30Setembro2012-PORTUGUES.pdf.
- Bérnils, R.S. e H.C. Costa (Org.). 2012b. Brazilian reptiles – List of species. Version 2012.2. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessado em 13 de julho de 2014. www.sbherpetologia.org.br.
- Bonaparte, C.L. 1831. *Saggio d'una Distribuzione Metodica degli Animali Vertebrati*. Antonio Boulzaler, Rome, 78 pp.
- Borges-Martins, M. 1998. *Revisão taxonômica e sistemática filogenética do gênero Ophiodes Wagler, 1828 (Sauria, Anguillidae, Diploglossinae)*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 239 p.
- Bour, R. e A. Dubois. 1983. Nomenclatural Availability of *Testudo coriacea* Vandelli, 1761: A Case against a Rigid Application of the Rules to Old, Well-Known Zoological Works. *Journal of Herpetology* 17(4):356-361.
- Cabral, H., L. Piatti, F.L. Souza, G. Scrocchi e V.L. Ferreira. 2015. *Xenodon pulcher* (Jan, 1863) (Serpentes: Dipsadidae) first record for Brazil and a distribution extension. *Herpetology Notes* 8:361-364.
- Cacciali, P. e N. Scott. 2012. Revisión del género *Ophiodes* de Paraguay (Squamata: Anguillidae). *Boletín de la Sociedad Zoológica del Uruguay* 21(1-2):1-8.

- Cacciali, P. e N. Scott. 2015.** Key to the *Ophiodes* (Squamata: Sauria: Diploglossidae) of Paraguay with the description of a new species. *Zootaxa* 3980(1):42-50.
- Cadena, E., C. Jaramillo e M.E. Paramo. 2008.** New material of *Chelus colombiana* (Testudines; Pleurodira) from the Lower Miocene of Colombia. *Journal of Vertebrate Paleontology* 28(4):1206-1212.
- Carranza, S. e E.N. Arnold. 2006.** Systematics, biogeography, and evolution of *Hemidactylus* geckos (Reptilia: Gekkonidae) elucidated using mitochondrial DNA sequences. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 38:531-545.
- Carrasco, P.A., C.I. Mattoni, G.C. Leynaud e G.J. Scrocchi. 2012.** Morphology, phylogeny and taxonomy of South American thotroid pitvipers (Serpentes, Viperidae). *Zoologia Scripta* 41:109-124.
- Chalkidis, H.M. 2000.** Geographic Distribution: *Amphisbaena fuliginosa varia*. *Herpetological Review* 31(4):253.
- Chalkidis, H.M., A.C. Cordeiro-Duarte e R.C. Vogt. 2002.** Geographic Distribution: *Amphisbaena fuliginosa fuliginosa*. *Herpetological Review* 33(2):148.
- Cole, C.J. e H.C. Dessauer. 1993.** Unisexual and Bisexual Whiptail Lizards of the *Cnemidophorus lemniscatus* Complex (Squamata: Teiidae) of the Guiana Region, South America, with Descriptions of New Species. *American Museum Novitates* 3081:1-30.
- Colli, G.R., M.S. Hoogmoed, D.C. Cannatella, J. Cassimiro, J.O. Gomes, J.M. Ghellere, P.M.S. Nunes, K.C.M. Pellegrino, P. Salerno, S.M. Souza e M.T. Rodrigues. 2015.** Description and phylogenetic relationships of a new genus and two new species of lizards from Brazilian Amazonia, with nomenclatural comments on the taxonomy of Gymnophthalmidae (Reptilia: Squamata). *Zootaxa* 4000(4):401-427.
- Conrad, J.L. 2008.** Phylogeny and Systematics of Squamata (Reptilia) based on morphology. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 310:1-182.
- Costa, H.C. e R.S. Bérnils. 2014.** Répteis brasileiros: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira* 3(3):74-84.
- Costa, H.C., F.C. Resende, M. Teixeira Jr., F. Dal Vechio e C.A. Clemente. 2015.** A new *Amphisbaena* (Squamata: Amphisbaenidae) from southern Espinhaço Range, southeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 87(2):891-901.
- Costa, H.C., H. Zaher e P.C.A. Garcia. Submetido.** The correct authorship and date of lizard names Teiinae, Tupinambinae, Gymnophthalmidae, Gymnophthalminae, and Gymnophthalmiini. *Zootaxa*.
- Crother, B.I. 2009.** Are standard names lists taxonomic straightjackets? *Herpetologica* 65(2):129-135.
- Cunha, O.R. e F.P. Nascimento. 1978.** Ofídios da Amazônia X – As cobras da região leste do Pará. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 31:1-218.
- Cunha, O.R. e F.P. Nascimento. 1993.** Ofídios da Amazônia: as cobras da região leste do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia* 9(1):1-191.
- Cunha, O.R., F.P. Nascimento e A.R. Hoge. 1980.** Ofídios da Amazônia XII – Uma nova subespécie de *Sibynomorphus mikanii* do noroeste do Maranhão (Ophidia: Colubridae: Dipsadinae). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série* 103:1-16.
- Daudin, F.M. 1801.** *Histoire naturelle générale et particulière des Reptiles*. Tome Second. F. Dufart, Paris, 432 pp.
- Daudin, F.M. 1802.** *Histoire naturelle générale et particulière des Reptiles*. Tome Troisième. F. Dufart, Paris, 452 pp.
- Duméril A.M.C. e G. Bibron. 1839.** *Erpétologie Générale ou Histoire Naturelle Complète des Reptiles*. Tome Cinquième. Librairie Encyclopédique de Roret, Paris, pp. 854-855.
- Estes, R., K. de Queiroz e J.A. Gauthier. 1988.** Phylogenetic relationships within squamata; pp. 119-281. In: R. Estes e G. Pregill (Eds.) *Phylogenetic Relationships of the Lizard Families*. Stanford University Press, Stanford.
- Eterovic, A. e M.R. Duarte. 2002.** Exotic snakes in São Paulo City, southeastern Brazil: why xenophobia? *Biodiversity and Conservation* 11:327-339.
- Feitosa, D.T., N.J. Silva Jr., M.G. Pires, H. Zaher e A.L.C. Prudente. 2015.** A new species of monadal coral snake of the genus *Micrurus* (Serpentes, Elapidae) from western Amazon. *Zootaxa* 3974(4):538-554.
- Fernandes, D.S. e B. Hamdan. 2014.** A new species of *Chironius* Fitzinger, 1826 from the state of Bahia, Northeastern Brazil (Serpentes: Colubridae). *Zootaxa* 3881(6):563-575.
- Fernandes, D.S., V.J. Germano, R. Fernandes e F.L. Franco. 2002.** Taxonomic status and geographic distribution of the lowland species of the *Liophis cobella* group with comments on the species from the Venezuelan Tepuis (Serpentes, Colubridae). *Boletim do Museu Nacional, Nova Série Zoologia* 481:1-14.
- Ferronato, B.O., T.S. Marques, I. Guardia, A.L.B. Longo, C.I. Piña, J. Bertoluci e L.M. Verdade. 2009.** The turtle *Trachemys scripta elegans* (Testudines, Emydidae) as an invasive species in a polluted stream of southeastern Brazil. *Herpetological Bulletin* 109:29-34.
- Fitzinger, L.J. 1826.** *Neue classification der reptilien nach ihren natürlichen verwandtschaften: nebst einer verwandtschafts-tafel und einem verzeichnisse der reptilien-sammlung des K.K. zoologischen museum's zu Wien*. J.G. Heubner, Wien, 66 pp.
- Fonseca, E., R. Marques e M.S. Tinôco. 2014.** Geographic Distribution: *Anolis carolinensis* (Green Anole). *Herpetological Review* 45(4):658.
- Freitas, M.A., D.C. Machado, N.M. Venâncio, D.P.F. França e D. Verissimo. 2013.** First record for Brazil of the Odd Anole lizard, *Anolis dissimilis* Williams, 1965 (Squamata: Polychrotidae) with notes on coloration. *Herpetology Notes* 6:383-385.
- Frost, D.R., R.W. McDiarmid e J. Mendelson, III. 2009.** Response to the point of view of Gregory B. Pauly, David M. Hillis, and David C. Cannatella, by the Anuran Subcommittee of the SSAR/HL/ASIH Scientific and Standard English Names List. *Herpetologica* 65(2):136-153.
- Gans, C. 1966.** Studies on amphisbaenids (Amphisbaenia: Reptilia). 3. The small species from southern South America commonly identified as *Amphisbaena darwini*. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 134:185-260.
- Giugliano, L.G., C. Nogueira, P.H. Valdujo, R.G. Collevatti e G.R. Colli. 2013.** Cryptic diversity in South American Teiinae (Squamata, Teiidae) lizards. *Zoologica Scripta* 42(56):473-487.
- Gray, J.E. 1827.** A synopsis of the genera of Saurian reptiles, in which some new genera are indicated, and the others reviewed by actual examination. *Philosophical Magazine Series 2* 2(7):54-58.
- Gray, J.E. 1873.** Hand-list of specimens of shield reptiles in the British Museum. British Museum, London, 124 pp.
- Grazziotin, F.G., H. Zaher, R.W. Murphyc, G. Scrocchi, M.A. Benavides, Y.-P. Zhangd e S.L. Bonatto. 2012.** Molecular phylogeny of the New World Dipsadidae (Serpentes: Colubroidea): a reappraisal. *Cladistics* 1(2012):1-23.
- Hamdan, B. e D.S. Fernandes. 2015.** Taxonomic revision of *Chironius flavolineatus* (Jan, 1863) with description of a new species (Serpentes: Colubridae). *Zootaxa* 4012(1):097-119.
- Hamdan, B. e R.M. Lira-da-Silva. 2012.** The snakes of Bahia State, northeastern Brazil: species richness, composition and biogeographical notes. *Salamandra* 48(1):31-50.
- Hamer, M., J. Victor e G.F. Smith. 2012.** *Best Practice Guide for Compiling, Maintaining and Disseminating National Species Checklists*. Version 1.0. Global Biodiversity Information Facility, Copenhagen, 40 pp.
- Harvey, M.B., G.N. Ugueto e R.L. Guterlet. 2012.** Review of Teiid Morphology with a Revised Taxonomy and Phylogeny of the Teiidae (Lepidosauria: Squamata). *Zootaxa* 3459:1-156.
- Hedges, S.B., A.B. Marion, K.M. Lipp, J. Marin e N. Vidal. 2014.** A taxonomic framework for typhlopod snakes from the Caribbean and other regions (Reptilia, Squamata). *Caribbean Herpetology* 49:1-61.
- Hoogmoed, M.S. e T.C.S. Avila-Pires. 2015.** *Lepidodactylus lugubris* (Duméril e Bibron 1836) (Reptilia: Gekkonidae), an introduced lizard new for Brazil, with remarks on and correction of its distribution in the New World. *Zootaxa* 4000(1):90-110.
- Hoogmoed, M.S. e U. Gruber. 1983.** Spix and Wagler type specimens of reptiles and amphibians in the Natural History Museum in Munich (Germany) and Leiden (The Netherlands). *Spixiana* 9:319-415.
- Jadin, R.C., F.T. Burbink, G.A. Rivas, L.J. Vitt, C.L. Barrio-Amorós e R.P. Guralnick. 2014.** Finding arboreal snakes in an evolutionary tree: phylogenetic placement and systematic revision of the Neotropical birdsnakes. *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research* 52(3):257-264.
- Kawashita-Ribeiro, R.A., J.P. Silva, A.F. Silva, L.A.G. Arruda, T. Mott e M.A. Carvalho. 2011.** Os Répteis Escamosos (Reptilia, Squamata) da Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, Mato Grosso, Brazil, um Estudo Preliminar; pp. 147-167. In: D.J. Rodrigues, T.J. Izzo e L.D. Battirola (Eds.). *Descobrimo a Amazônia Meridional: Biodiversidade da Fazenda São Nicolau*. Pau e Prosa, Cuiabá.
- Kawashita-Ribeiro, R.A., R.W. Ávila e D.H. Morais. 2013.** A new snake of the genus *Helicops* Wagler, 1830 (Dipsadidae, Xenodontinae) from Brazil. *Herpetologica* 69(1):80-90.

- Kunz, T.S. e M. Borges-Martins. 2013.** A new microendemic species of *Tropidurus* (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of *Tropidurus catalanensis* Gudynas e Skuk, 1983. *Zootaxa* 3681(4):413-439.
- Kunz, T.S., I.R. Ghizoni-Jr. e E. Graipel. 2011.** Reptilia, Squamata, Gymnophthalmidae, *Epleopus gaudichaudi* Duméril and Bibron, 1839: Distribution extension in the state of Santa Catarina, Brazil. *Check List* 7(1):11-12.
- Le, M. e W.P. McCord. 2008.** Phylogenetic relationships and biogeographical history of the genus *Rhinoclemmys* Fitzinger, 1835 and the monophyly of the turtle family Geoemydidae (Testudines: Testudinoidea). *Zoological Journal of the Linnean Society* 153:751-767.
- Lema, T. 1994.** Lista comentada dos répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Série Zoologia* 7:41-150.
- Lema, T. 2002.** *Os Répteis do Rio Grande do Sul: Atuais e Fósseis – Biogeografia – Ofidismo*. EDIPUCRS, Porto Alegre. 166 pp.
- Lema, T. e M.E. Fabián-Beurmann. 1977.** Levantamento preliminar dos répteis da região da fronteira Brasil-Uruguai. *Iheringia, Série Zoologia* 50:61-92.
- Lima-Verde, J.S. e P. Cascon. 1990.** Lista preliminar da herpetofauna do estado do Ceará, Brasil. *Caatinga* 7:158-163.
- Linnaeus, C. 1766.** *Systema naturae per regna tria nature secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. Stockholm. 12th edition, Tomus. 1. L. Salvii, Stockholm. 532 pp.
- Martins, L.A. e T. Lema. 2015.** Elapomorphini (Serpentes, Xenodontinae) do Brasil sudoeste. *Neotropical Biology and Conservation* 10(2):93-102.
- Martins, M. e M.E. Oliveira. 1998.** Natural history of snakes in forests of the Manaus region Central Amazonia Brazil. *Herpetological Natural History* 6(2):78-150.
- Maschio, G.F., U. Galatti, S. Neckel-Oliveira, M. Gordo e Y.O.C. Bitar. 2012.** Répteis de Carajás; pp. 82-97. In: F.D. Martins, A.F. Castilho, J. Campos, F.M. Hatano e S.G. Rolim. (Orgs.). *Fauna da Floresta Nacional de Carajás: Estudos sobre Vertebrados Terrestres*. Nitro Imagens, São Paulo.
- McDiarmid, R.W., J.A. Campbell e T.A. Touré. 1999.** *Snake Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference*. Volume 1. The Herpetologists' League, Washington, D.C. 511 pp.
- Melo-Sampaio, P.R., B.L.A.S. Melo, A. Silva, J.M.L. Maciel, M. Nogueira, S.M. Arruda, L. Lima, J.C. Silva e L. Matos. 2013.** Geographic Distribution: *Anolis dissimilis*. *Herpetological Review* 44(3):473.
- Merrem, B. (1820).** *Versuch eines Systems der Amphibien*. Johann Christian Krieger, Marburg, 191 pp.
- Miralles, A. e S. Carranza. 2010.** Systematics and biogeography of the Neotropical genus *Mabuya*, with specialempphasis on the Amazonian skink *Mabuya nigropunctata* (Reptilia, Scincidae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 54:857-869.
- Morais, C.J.S., A.F. Barreto-Lima, P.T. Dantas, F.M.C.B. Domingos, R.M.D. Ledo, D.L. Pantoja, H.C. Sousa e G.R. Colli. 2014.** First records of *Tropidurus callathelys* and *T. chromatops* (Reptilia: Squamata: Tropiduridae) in Brazil. *Check List* 10(5):1213-1217.
- Moro, M.F., V.C. Souza, A.T. Oliveira-Filho, L.P. Queiroz, C.N. Fraga, M.J.N. Rodal, F.S. Araújo e F.R. Martins. 2012.** Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? *Acta Botanica Brasileira* 26(4):991-999.
- Mott, T. e D.R. Vieites. 2009.** Molecular phylogenetics reveals extreme morphological homoplasy in Brazilian worm lizards challenging current taxonomy. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 51:190-200.
- Moura, G.J.B., E.M.X. Freire, E.M. Santos, Z.M.B. Moraes, E.A.M. Lins, E.V.E. Andrade e J.D.C. Ferreira. 2011.** Distribuição geográfica e caracterização ecológica dos répteis do estado de Pernambuco; pp. 229-290. In: G.J.B. Moura, E.M. Santos, M.A.B. Oliveira e M.C.C. Cabral (Orgs.). *Herpetologia do Estado de Pernambuco*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- Nascimento, F.P., T.C.S. Avila-Pires e O.R. Cunha. 1988.** Répteis Squamata de Rondônia e Mato Grosso coletados através do Programa Polonoroeste. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 4(1):21-66.
- Oliveira, E.E., M. Gehara, V.A. São-Pedro, X. Chen, E.A. Myers, F.T. Burbrink, D.O. Mesquita, A.A. Garda, G.R. Colli, M.T. Rodrigues, F.J. Arias, H. Zaher, R.M.L. Santos e G.C. Costa. 2015.** Speciation with gene flow in whiptail lizards from a Neotropical xeric biome. *Molecular Ecology* 24:5957-5975.
- Olson, S.L. e N. David. 2014.** The gender of the tortoise genus *Chelonoidis* Fitzinger, 1835 (Testudines: Testudinidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 126(4):393-394.
- Oppel, M. 1811.** *Die Ordnungen, Familien und Gattungen der Reptilien als Prodrum einer Naturgeschichte Derselben*. J. Lindauer, München. 86 pp.
- Osborn, H.F. 1929.** Biographical Memoir of Edward Drinker Cope 1840-1897. *National Academy of Sciences of the United States of America Biographical Memoirs* 13:127-317.
- Passos, P., M. Teixeira Jr., R.S. Recoder, M.A. Sena, F. Dal Vechio, H.B.A. Pinto, S.H.S.T. Mendonça, J. Cassimiro e M.T. Rodrigues. 2013.** A new species of *Atractus* (Serpentes: Dipsadidae) from Serra do Cipó, Espinhaço Range, Southeastern Brazil, with proposition of a new species group to the genus. *Papéis Avulsos de Zoologia* 53(6):75-85.
- Pauly, G.B., D.M. Hillis e D.C. Cannatella. 2009.** Taxonomic freedom and the role of official lists of species names. *Herpetologica* 64:115-128.
- Peters, J.A. e B. Orejas-Miranda. 1970.** Catalogue of Neotropical Squamata Part I. Snakes. *Bulletin of the United States National Museum* 297:1-347.
- Pinna, P.H., A.F. Mendonça, A. Bocchiglieri e D.S. Fernandes. 2014.** A New Species of *Amphisbaena* Linnaeus, 1758 from a Cerrado Region in Bahia, Northeastern Brazil (Squamata: Amphisbaenidae). *Herpetologica* 70(3):339-349.
- Pires, M.G., D.T. Feitosa, A.L.C. Prudente e N.J. Silva. 2013.** First record of *Micrurus diana* Roze, 1983 (Serpentes: Elapidae) for Brazil and extension of its distribution in Bolivia, with notes on morphological variation. *Check List* 9(6):1556-1560.
- Pires, M.G., N.J. Silva, D.T. Feitosa, A.L.C. Prudente, G.A. Pereira Filho e H. Zaher. 2014.** A new species of triadal coral snake of the genus *Micrurus* Wagler, 1824 (Serpentes: Elapidae) from northeastern Brazil. *Zootaxa* 3811(4):569-584.
- Pizzatto, L. 2005.** Reproductive biology of the "glass snake" *Ophiodes fragilis* (Squamata: Anguillidae) in south-east Brazil. *Herpetological Journal* 15:9-13.
- Prates, I., M.T. Rodrigues, P.R. Melo-Sampaio e A.C. Carnaval. 2014** [datado 2015]. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 82:258-268.
- Presch, W.F. 1974.** Evolutionary relationships and biogeography of the macroteiid lizards (Family Teiidae, Subfamily Teiinae). *Bulletin Southern California Academy of Sciences* 72:23-32.
- Pyron, R.A. e F.T. Burbrink. 2012.** Extinction, ecological opportunity, and the origins of global snake diversity. *Evolution* 66(1):163-178.
- Pyron, R.A. e V. Wallach. 2014.** Systematics of the blindsnakes (Serpentes: Scolecophidia: Typhlopidae) based on molecular and morphological evidence. *Zootaxa* 3829(1):001-081.
- Pyron, R.A., F.T. Burbrink e J.J. Wiens. 2013.** A phylogeny and updated classification of Squamata, including 4161 species of lizards and snakes. *BMC Evolutionary Biology* 13:93.
- Pyron, R.A., F.T. Burbrink, G.R. Colli, A.N. Montes de Oca, L.J. Vitt, C.A. Kuczynski e J.J. Wiens. 2011.** The phylogeny of advanced snakes (Colubroidea), with discovery of a new subfamily and comparison of support methods for likelihood trees. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 58:329-342.
- Quintela, F.M., D. Loebmann e M.N. Gianuca. 2006.** Répteis continentais do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociências* 14(2):180-188.
- Recoder, R.S., F.P. Werneck, M. Teixeira, G.R. Colli, J.W. Sites e M.T. Rodrigues. 2014.** Geographic variation and systematic review of the lizard genus *Vanzosaura* (Squamata, Gymnophthalmidae), with the description of a new species. *Zoological Journal of the Linnean Society* 171:206-225.
- Ribeiro, S., C. Nogueira, C.E.D. Cintra, N.J. Silva e H. Zaher. 2012** [datado 2011]. Description of a new pored *Leposternon* (Squamata, Amphisbaenidae) from the Brazilian Cerrado. *South American Journal of Herpetology* 6(3):177-188.
- Roberto, I.J., L.B.M. Brito e R.A. Ávila. 2014.** A new six-pored *Amphisbaena* (Squamata: Amphisbaenidae) from the coastal zone of northeast Brazil. *Zootaxa* 3753(2):167-176.
- Rocha Junior, J.C., A. Piva, J. Batista e D.C. Machado. 2015.** Occurrence of the Tokay Gecko *Gekko gekko* (Linnaeus 1758) (Squamata, Gekkonidae), an exotic species in southern Brazil. *Herpetology Notes* 8:8-10.
- Rocha, C.F.D., H.G. Bergallo, J.P. Pombal Jr., L. Geise, M. van Sluys, R. Fernandes e U. Caramaschi. 2004.** Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. *Publicações Avulsas dos Museu Nacional* 104:3-23.
- Rodrigues, M.T., M. Teixeira Jr., R.S. Recoder, F. Dal Vechio, R. Damasceno e K.C.M. Pellegrino. 2013.** A new species of *Leposoma* (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. *Zootaxa* 3635(4):459-475.

- Rossman, D.A. e A.S. Abe. 1979.** Comments on the taxonomic status of *Helicops yacu* (Serpentes; Colubridae). *The Proceedings of the Louisiana Academy of Sciences* 42:7-9.
- Santos, F.J.M., M. Repenning, C. Beier e G.M.F. Pontes. 2015.** First record of *Chironius maculiventris* Dixon, Wiest e Cei, 1993 (Squamata: Serpentes: Colubridae) in Brazil. *Herpetology Notes* 8:169-171.
- Santos-Jr., A.P. e R.N. Yuki. 2002.** Geographic Distribution: *Liophis miliaris* (NCN). *Herpetological Review* 33(3):228.
- SBH – Sociedade Brasileira de Herpetologia. 2005.** Lista Brasileira de Répteis. Acessado em 17 de Novembro de 2015. www.sbherpetologia.org.br/lista_repteis/ListaRepteis01Marco2005.pdf.
- Silva Jr., N.J., H.L.R. Silva, R.S. Ribeiro, I. Souza e C.A. Souza. 2005.** Uma nova espécie do gênero *Atractus* Wagler, 1928 (Colubridae: Dipsadinae) do Cerrado do Brasil Central. *Papéis Avulsos de Zoologia* 45(3):33-39.
- Silva, M.B. e T.C.S. Avila-Pires. 2013.** The genus *Cnemidophorus* (Squamata: Teiidae) in State of Piauí, northeastern Brazil, with description of a new species. *Zootaxa* 3681(4):455-477.
- Silva, M.V., M.B. Sousa e P.S. Bernarde. 2012** [datado 2010]. Riqueza e dieta de serpentes do Estado do Acre, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências* 12(2):165-176.
- Teixeira Jr., M., F. Dal Vechio, A. Mollo Neto e M.T. Rodrigues. 2014.** A New Two-Pored *Amphisbaena* Linnaeus, 1758, from Western Amazonia, Brazil (Amphisbaenia: Reptilia). *South American Journal of Herpetology* 9(1):62-74.
- Teixeira Jr., M., F. Dal Vechio, P.M.S. Nunes, A. Mollo Neto, L.M. Lobo, L.F. Storti, R.A.J. Gaiga, P.H.F. Dias e M.T. Rodrigues. 2013b.** A new species of *Bachia* Gray, 1845 (Squamata: Gymnophthalmidae) from the western Brazilian Amazonia. *Zootaxa* 3636(3):401-420.
- Teixeira Jr., M., I. Prates, C. Nisa, N.S.C. Silva, C. Strüssmann e M.T. Rodrigues. 2015** [datado 2016]. Molecular data reveal spatial and temporal patterns of diversification and a cryptic new species of lowland *Stenocercus* Duméril e Bibron, 1837 (Squamata: Tropiduridae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 96:410-423.
- Teixeira Jr., M., R.S. Recoder, A. Camacho, M.A. Sena, C.A. Navas e M.T. Rodrigues. 2013a.** A new species of *Bachia* Gray, 1845 (Squamata: Gymnophthalmidae) from the Eastern Brazilian Cerrado, and data on its ecology, physiology and behavior. *Zootaxa* 3616(2):173-189.
- Torres-Carvajal, O., S.E. Lobos e P.J. Venegas. 2015.** Phylogeny of Neotropical *Cercosaura* (Squamata: Gymnophthalmidae) lizards. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 93:281-288.
- Turtle Taxonomy Working Group – TTWG [van Dijk, P.P., J.B. Iverson, H.B. Shaffer, R. Bour e A.G.J. Rhodin]. 2012.** Turtles of the World, 2012 Update: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution, and Conservation Status; pp. 243-328. In: A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, J.B. Iverson e R.A. Mittermeier (Eds.). *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. Chelonian Research Monographs 5.
- Turtle Taxonomy Working Group – TTWG [van Dijk, P.P., J.B. Iverson, A.G.J. Rhodin, H.B. Shaffer e R. Bour]. 2014.** Turtles of the World, 7th edition: annotated checklist of taxonomy, synonymy, distribution with maps, and conservation status; pp. 329-479. In: A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, J.B. Iverson e R.A. Mittermeier (Eds.). *Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group*. Chelonian Research Monographs 5(7).
- Uetz, P. e J. Hošek (Eds.). The Reptile Database. Acessado em 6 de Outubro de 2015.** www.reptile-database.org.
- Vandelli, D. 1761.** *Epislola de Holothurio, et Testudininc coriaccia ad celeberrimum Carolum Linnaeum Equitem Naturae Curiosum Dioscoridem II*. Conzatti, Padova. 12 pp.
- Vanzolini, P.E. 1977.** *An Annotated Bibliography of the Land and Fresh-Water Reptiles of South America (1758-1975) Vol. I (1758-1900)*. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 186 pp.
- Vanzolini, P.E. 1996.** A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. *Revista USP* 30:190-238.
- Vanzolini, P.E. e C.W. Myers. 2015.** The Herpetological Collection of Maximilian, Prince of Wied (1782-1867), with special reference to Brazilian materials. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 395:1-155.
- Vidal, N. e S.B. Hedges. 2009.** The molecular evolutionary tree of lizards, snakes, and amphisbaenians. *C.R. Biologies* 332:129-139.
- Wagler, J. 1824.** *Serpentum Brasiliensium Species Novae ou Histoire Naturelle des Espèces Nouvelles de Serpens*. Franc. Seraph. Hübschmann, Munich, 75 pp.
- Wagler, J. 1830.** *Natürliches System der Amphibien, mit Vorangehender Classification der Säugethiere und Vögel. Ein Beitrag zur Vergleichenden Zoologie*. J.G. Cotta'schen Buchhandlung, München, Stuttgart und Tübingen. 354 pp.
- Wied, M.P. 1821.** *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817 von Maximilian Prinz zu Wied-Neuwied*. Vol. 2. Heinrich Ludwig Brönnner, Frankfurt am Main, 345 pp.
- Wied, M.P. 1824.** Verzeichniss der Amphibien, welche im zweyten Bande der Naturgeschichte Brasiliens vom Prinz Max von Neuwied werden beschrieben werden. (Nach Merrems Versuch eines System der Amphibien). *Isis von Oken* 14(6):661-673.
- Wied, M.P. 1825.** *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien, von Maximilian, Prinzen zu Wied*. Vol. 1. Landes-Industrie-Comptoirs, Weimar, 614 pp.
- Wiens, J.J., C.R. Hutter, D.G. Mulcahy, B.P. Noonan, T.M. Townsend, J.W. Sites e T.W. Reeder. 2012.** Resolving the phylogeny of lizards and snakes (Squamata) with extensive sampling of genes and species. *Biology Letters* 8(6):1043-1046.
- Zaher, H., F.E. Barbo, P.S. Martínez, C. Nogueira, M.T. Rodrigues e R.J. Sawaya. 2011.** Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas. *Biota Neotropica* 1(Supl. 1):67-81.



Dendropsophus microcephalus, Gaúcha do Norte. MT. Foto: Reuber Brandão.

Répteis (773 spp. / 819 spp. + sspp.)**Testudines Batsch, 1788 (36 / 36)****Cryptodira Cope, 1869 (11 / 11)****Cheloniodea Opper, 1811 (5 / 5)****Cheloniidae Opper, 1811 (4 / 4)****Carettinae Gray, 1825 (3 / 3)**

1. *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758)
2. *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766)
3. *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829)

Cheloniinae Opper, 1811 (1 / 1)

4. *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758)

Dermochelyidae Fitzinger, 1843 (1 / 1)

5. *Dermochelys coriacea* (Vandelli, 1761)

Kinosternoidea Joyce, Parham e Gauthier, 2004 (1 / 1)**Kinosternidae Agassiz, 1857 (1 / 1)****Kinosterninae Agassiz, 1857 (1 / 1)**

6. *Kinosternon scorpioides scorpioides* (Linnaeus, 1766)

Testudinoidea Fitzinger, 1826 (5 / 5)**Emydidae Rafinesque, 1815 (2 / 2)****Deirochelyinae Agassiz, 1857 (2 / 2)**

7. *Trachemys adiutrix* Vanzolini, 1995
8. *Trachemys dorbigni* (Duméril e Bibron, 1835)

Geoemydidae Theobald, 1868 (1 / 1)**Rhinoclemmydinae Gray, 1873 (1 / 1)**

9. *Rhinoclemmys punctularia punctularia* (Daudin, 1801)

Testudinidae Batsch, 1788 (2 / 2)

10. *Chelonoidis carbonarius* (Spix, 1824)
11. *Chelonoidis denticulatus* (Linnaeus, 1766)

Pleurodira Cope, 1864 (25 / 25)**Chelidae Gray, 1825 (20 / 20)****Chelinae Gray, 1825 (18 / 18)**

12. *Acanthochelys macrocephala* (Rhodin, Mittermeier e McMorris, 1984)
13. *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820)
14. *Acanthochelys spixii* (Duméril e Bibron, 1835)
15. *Chelus fimbriata* (Schneider, 1783)
16. *Mesoclemmys gibba* (Schweigger, 1812)
17. *Mesoclemmys heliostemma* (McCord, Joseph-Ouni e Lamar, 2001)
18. *Mesoclemmys hogeii* (Mertens, 1967)
19. *Mesoclemmys nasuta* (Schweigger, 1812)

20. *Mesoclemmys perplexa* Bour e Zaher, 2005
21. *Mesoclemmys raniceps* (Gray, 1856)
22. *Mesoclemmys tuberculata* (Lüderwaldt, 1926)
23. *Mesoclemmys vanderhaegei* (Bour, 1973)
24. *Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812)
25. *Phrynops hilarii* (Duméril e Bibron, 1835)
26. *Phrynops tuberosus* (Peters, 1870)
27. *Phrynops williamsi* Rhodin e Mittermeier, 1983
28. *Platemys platycephala platycephala* (Schneider, 1792)
29. *Rhinemys rufipes* (Spix, 1824)

Hydromedusinae Baur, 1893 (2 / 2)

30. *Hydromedusa maximiliani* (Mikan, 1825)
31. *Hydromedusa tectifera* Cope, 1870

Podocnemididae Cope, 1869 (5 / 5)

32. *Peltocephalus dumerilianus* (Schweigger, 1812)
33. *Podocnemis erythrocephala* (Spix, 1824)
34. *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812)
35. *Podocnemis sextuberculata* Cornalia, 1849
36. *Podocnemis unifilis* Troschel, 1848

Crocodylia Gmelin, 1789 (6 / 6)**Alligatoridae Cuvier, 1807 (6 / 6)****Caimaninae Norell, 1988 (6 / 6)**

37. *Caiman crocodilus crocodilus* (Linnaeus, 1758)
38. *Caiman latirostris* (Daudin, 1801)
39. *Caiman yacare* (Daudin, 1801)
40. *Melanosuchus niger* (Spix, 1825)
41. *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier, 1807)
42. *Paleosuchus trigonatus* (Schneider, 1801)

Squamata Opper, 1811 (731 / 777)**Gekkota Cuvier, 1817 (35 / 35)****Gekkonidae Gray, 1825 (6 / 6)**

43. *Hemidactylus agrius* Vanzolini, 1978
44. *Hemidactylus brasilianus* (Amaral, 1935)
45. *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnés, 1818)
46. *Hemidactylus palaichthus* Kluge, 1969
47. *Lygodactylus klugei* (Smith, Martin e Swain, 1977)
48. *Lygodactylus wetzeli* (Smith, Martin e Swain, 1977)

Phyllodactylidae Gamble, Bauer, Greenbaum e Jackman, 2008 (13 / 13)

49. *Gymnodactylus amarali* Barbour, 1925
50. *Gymnodactylus darwini* (Gray, 1845)
51. *Gymnodactylus gekkoides* Spix, 1825
52. *Gymnodactylus guttulatus* Vanzolini, 1982
53. *Gymnodactylus vanzolinii* Cassimiro e Rodrigues, 2009
54. *Homonota fasciata* (Duméril e Bibron, 1836)
55. *Homonota uruguayensis* (Vaz-Ferreira e Sierra de Soriano, 1961)

56. *Phyllopezus lutzae* (Loveridge, 1941)
 57. *Phyllopezus periosus* Rodrigues, 1986
 58. *Phyllopezus pollicaris pollicaris* (Spix, 1825)
 59. *Phyllopezus przewalskii* Koslowsky, 1895
 60. *Thecadactylus rapicauda* (Houttuyn, 1782)
 61. *Thecadactylus solimoensis* Bergmann e Russell, 2007

Sphaerodactylidae Underwood, 1954 (16 / 16)

62. *Chatogekko amazonicus* (Andersson, 1918)
 63. *Coleodactylus brachystoma* (Amaral, 1935)
 64. *Coleodactylus elizae* Gonçalves, Torquato, Skuk e Sena, 2012
 65. *Coleodactylus meridionalis* (Boulenger, 1888)
 66. *Coleodactylus natalensis* Freire, 1999
 67. *Coleodactylus septentrionalis* Vanzolini, 1980
 68. *Gonatodes annularis* Boulenger, 1887
 69. *Gonatodes eladioi* Nascimento, Avila-Pires e Cunha, 1987
 70. *Gonatodes hasemani* Griffin, 1917
 71. *Gonatodes humeralis* (Guichenot, 1855)
 72. *Gonatodes nascimentoi* Sturaro e Avila-Pires, 2011
 73. *Gonatodes tapajonicus* Rodrigues, 1980
 74. *Lepidoblepharis heyerorum* Vanzolini, 1978
 75. *Lepidoblepharis hoogmoedi* Avila-Pires, 1995
 76. *Pseudogonatodes gasconi* Avila-Pires e Hoogmoed, 2000
 77. *Pseudogonatodes guianensis* Parker, 1935

Scinciformata Vidal e Hedges, 2005 (15 / 15)

Lygosomoidea Mittleman, 1952 (15 / 15)

Mabuyidae Mittleman, 1952 (15 / 15)

Mabuyinae Mittleman, 1952 (14 / 14)

78. *Aspronema dorsivittatum* (Cope, 1862)
 79. *Brasiliscincus agilis* (Raddi, 1823)
 80. *Brasiliscincus caissara* (Rebouças-Spieker, 1974)
 81. *Brasiliscincus heathi* (Schmidt e Inger, 1951)
 82. *Copeoglossum arajara* (Rebouças-Spieker, 1981)
 83. *Copeoglossum nigropunctatum* (Spix, 1825)
 84. *Exila nigropalmata* (Andersson, 1918)
 85. *Manciola guaporicola* (Dunn, 1935)
 86. *Notomabuya frenata* (Cope, 1862)
 87. *Panopa carvalhoi* (Rebouças-Spieker e Vanzolini, 1990)
 88. *Psychosaura agmosticha* (Rodrigues, 2000)
 89. *Psychosaura macrorhyncha* (Hoge, 1947)
 90. *Varzea altamazonica* (Miralles, Barrio-Amorós, Rivas e Chaparro-Auza, 2006)
 91. *Varzea bistrata* (Spix, 1825)

Trachylepidinae Hedges e Conn, 2012 (1 / 1)

92. *Trachylepis atlantica* (Schmidt, 1945)

Iguania Cope, 1864 (83 / 86)

Pleurodonta Cope, 1864 (83 / 86)

Dactyloidea Fitzinger, 1843 (18 / 18)

93. *Dactyloa dissimilis* (Williams, 1965)

94. *Dactyloa nasofrontalis* (Amaral, 1933)
 95. *Dactyloa phyllorhina* (Myers e Carvalho, 1945)
 96. *Dactyloa pseudotigrina* (Amaral, 1933)
 97. *Dactyloa punctata* (Daudin, 1802)
 98. *Dactyloa transversalis* (Duméril in Duméril e Duméril, 1851)
 99. *Norops auratus* (Daudin, 1802)
 100. *Norops bombiceps* (Cope, 1875)
 101. *Norops brasiliensis* (Vanzolini e Williams, 1970)
 102. *Norops chrysolepis* (Duméril e Bibron, 1837)
 103. *Norops fuscoauratus* (D'Orbigny, 1837 in Duméril e Bibron, 1837)
 104. *Norops meridionalis* (Boettger, 1885)
 105. *Norops ortonii* (Cope, 1868)
 106. *Norops planiceps* (Troschel, 1848)
 107. *Norops scyphus* (Cope, 1864)
 108. *Norops tandai* (Avila-Pires, 1995)
 109. *Norops trachyderma* (Cope, 1875)
 110. *Norops williamsii* (Bocourt, 1870)

Hoplocercidae Frost e Etheridge, 1989 (3 / 3)

111. *Enyalioides laticeps* (Guichenot, 1855)
 112. *Enyalioides palpebralis* (Boulenger, 1883)
 113. *Hoplocercus spinosus* Fitzinger, 1843

Iguanidae Gray, 1827 (1 / 1)

114. *Iguana iguana iguana* (Linnaeus, 1758)

Leiosauridae Frost, Etheridge, Janies e Titus, 2001 (15 / 15)

Leiosaurinae Frost, Etheridge, Janies e Titus, 2001 (1 / 1)

115. *Leiosaurus paronae* (Peracca, 1897)

Enyaliinae Frost, Etheridge, Janies e Titus, 2001 (14 / 14)

116. *Anisolepis grilli* Boulenger, 1891
 117. *Anisolepis longicauda* (Boulenger, 1891)
 118. *Anisolepis undulatus* (Wiegmann, 1834)
 119. *Enyalius bibronii* Boulenger, 1885
 120. *Enyalius bilineatus* Duméril e Bibron, 1837
 121. *Enyalius boulengeri* Etheridge, 1969
 122. *Enyalius brasiliensis* (Lesson, 1828)
 123. *Enyalius catenatus* (Wied, 1821)
 124. *Enyalius erythrocephalus* Rodrigues, Freitas, Silva e Bertolotto, 2006
 125. *Enyalius iheringii* Boulenger, 1885
 126. *Enyalius leechii* (Boulenger, 1885)
 127. *Enyalius perditus* Jackson, 1978
 128. *Enyalius pictus* (Schinz, 1822)
 129. *Urostrophus vautieri* Duméril e Bibron, 1837

Liolaemidae Frost e Etheridge, 1989 (3 / 3)

130. *Liolaemus arambarensis* Verrastro, Veronese, Bujes e Dias-Filho, 2003

131. *Liolaemus lutzae* Mertens, 1938
 132. *Liolaemus occipitalis* Boulenger, 1885

Polychrotidae Fitzinger, 1843 (3 / 3)

133. *Polychrus acutirostris* Spix, 1825
 134. *Polychrus liogaster* Boulenger, 1908
 135. *Polychrus marmoratus* (Linnaeus, 1758)

Tropiduridae Bell in Darwin, 1843 (40 / 43)

136. *Eurolophosaurus amathites* (Rodrigues, 1984)
 137. *Eurolophosaurus nanuzae* (Rodrigues, 1981)
 138. *Eurolophosaurus divaricatus* (Rodrigues, 1986)
 139. *Plica plica* (Linnaeus, 1758)
 140. *Plica umbra umbra* (Linnaeus, 1758)
 141. *Plica umbra ochrocollaris* (Spix, 1825)
 142. *Stenocercus albolineatus* Teixeira Jr., Prates, Nisa, Silva, Strüssmann e Rodrigues, 2015
 143. *Stenocercus azureus* (Müller, 1882)
 144. *Stenocercus caducus* (Cope, 1862)
 145. *Stenocercus dumerilii* (Steindachner, 1867)
 146. *Stenocercus fimbriatus* Avila-Pires, 1995
 147. *Stenocercus quinarius* Nogueira e Rodrigues, 2006
 148. *Stenocercus roseiventris* Duméril e Bibron, 1837
 149. *Stenocercus sinesaccus* Torres-Carvajal, 2005
 150. *Stenocercus squarrosus* Nogueira e Rodrigues, 2006
 151. *Stenocercus tricristatus* (Duméril in Duméril e Duméril, 1851)
 152. *Strobilurus torquatus* Wiegmann, 1834
 153. *Tropidurus callathelys* Harvey e Gutberlet, 1998
 154. *Tropidurus catalanensis* Gudynas e Skuk, 1983
 155. *Tropidurus cocorobensis* Rodrigues, 1987
 156. *Tropidurus chromatops* Harvey e Gutberlet, 1998
 157. *Tropidurus erythrocephalus* Rodrigues, 1987
 158. *Tropidurus etheridgei* Cei, 1982
 159. *Tropidurus guarani* Alvarez, Cei e Scolaro, 1991
 160. *Tropidurus helenae* (Manzani e Abe, 1990)
 161. *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825)
 162. *Tropidurus hygomi* Reinhardt e Luetken, 1861
 163. *Tropidurus insulanus* Rodrigues, 1987
 164. *Tropidurus imbituba* Kunz e Borges-Martins, 2013
 165. *Tropidurus itambere* Rodrigues, 1987
 166. *Tropidurus jaguaribanus* Passos, Lima e Borges-Nojosa, 2011
 167. *Tropidurus montanus* Rodrigues, 1987
 168. *Tropidurus mucujensis* Rodrigues, 1987
 169. *Tropidurus oreadicus* Rodrigues, 1987
 170. *Tropidurus pinima* (Rodrigues, 1984)
 171. *Tropidurus psammonastes* Rodrigues, Kasahara e Yonenaga-Yasuda, 1988
 172. *Tropidurus semitaeniatus* (Spix, 1825)
 173. *Tropidurus torquatus* (Wied, 1820)
 174. *Uracentron azureum azureum* (Linnaeus, 1758)
 175. *Uracentron azureum guentheri* Boulenger, 1895
 176. *Uracentron azureum weneri* Mertens, 1925
 177. *Uracentron flaviceps* (Guichenot, 1855)
 178. *Uranoscodon superciliosus* (Linnaeus, 1758)

Anguimorpha Fürbringer, 1900 (5 / 5)
Anguidae Gray, 1825 (5 / 5)
Diploglossinae Boucourt 1873 (5 / 5)

179. *Diploglossus fasciatus* (Gray, 1831)
 180. *Diploglossus lessonae* Peracca, 1890
 181. *Ophiodes fragilis* (Raddi, 1820)
 182. *Ophiodes striatus* (Spix, 1825)
 183. *Ophiodes yacupoi* Gallardo, 1966

Lacertiformes Estes, De Queiroz e Gauthier in Estes e Pregill, 1988 (201 / 204)
Teiioidea Gray, 1827 (128 / 131)
Gymnophthalmidae Fitzinger, 1826 (90 / 93)
Gymnophthalminae Fitzinger, 1826 (33 / 33)
Gymnophthalmini Fitzinger, 1826 (19 / 19)

184. *Calyptommatius confusionibus* Rodrigues, Zaher e Curcio, 2001
 185. *Calyptommatius leiolepis* Rodrigues, 1991
 186. *Calyptommatius nicterus* Rodrigues, 1991
 187. *Calyptommatius sinebrachiatus* Rodrigues, 1991
 188. *Gymnophthalmus leucomystax* Vanzolini e Carvalho, 1991
 189. *Gymnophthalmus underwoodi* Grant, 1958
 190. *Gymnophthalmus vanzoi* Carvalho, 1999
 191. *Micrablepharus atticolus* Rodrigues, 1996
 192. *Micrablepharus maximiliani* (Reinhardt e Luetken, 1862)
 193. *Nothobachia ablephara* Rodrigues, 1984
 194. *Procellosaurinus erythrocerus* Rodrigues, 1991
 195. *Procellosaurinus tetradactylus* Rodrigues, 1991
 196. *Psilophthalmus paeminus* Rodrigues, 1991
 197. *Scriptosaura catimbau* Rodrigues e Santos, 2008
 198. *Tretioscincus agilis* (Ruthven, 1916)
 199. *Tretioscincus oriximinensis* Avila-Pires, 1995
 200. *Vanzosaura multiscutata* (Amaral, 1933)
 201. *Vanzosaura rubricauda* (Boulenger, 1902)
 202. *Vanzosaura savanicola* Recoder, Werneck, Teixeira Jr., Colli, Sites e Rodrigues, 2014

Chirocolini Gray, 1838 (6 / 6)

203. *Caparaonia itaiquara* Rodrigues, Cassimiro, Pavan, Curcio, Verdade e Pellegrino, 2009
 204. *Colobodactylus dalcyanus* Vanzolini e Ramos, 1977
 205. *Colobodactylus taunayi* Amaral, 1933
 206. *Heterodactylus imbricatus* Spix, 1825
 207. *Heterodactylus lundii* Reinhardt e Luetken, 1862
 208. *Heterodactylus septentrionalis* Rodrigues, Freitas e Silva, 2009

Iphisini Gray, 1851 (8 / 8)

209. *Acratosaura mentalis* (Amaral, 1933)
 210. *Acratosaura spinosa* Rodrigues, Cassimiro, Freitas e Silva, 2009
 211. *Alexandresaurus camacan* Rodrigues, Pellegrino, Dixo, Verdade, Pavan, Argôlo e Sites, 2007

212. *Colobosaura modesta* (Reinhardt e Luetken, 1862)
 213. *Iphisa elegans elegans* Gray, 1851
 214. *Rondonops biscutatus* Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza e Rodrigues, 2015
 215. *Rondonops xanthomystax* Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza e Rodrigues, 2015
 216. *Stenolepis ridleyi* Boulenger, 1887

Alopoglossinae Pellegrino, Rodrigues, Yonenaga-Yassuda e Sites, 2001 (4 / 4)

217. *Alopoglossus angulatus* (Linnaeus, 1758)
 218. *Alopoglossus atriventris* Duellman, 1973
 219. *Alopoglossus buckleyi* (O'Shaughnessy, 1881)
 220. *Ptychoglossus brevifrontalis* Boulenger, 1912

Bachiinae Colli, Hoogmoed, Cannatella, Cassimiro, Gomes, Ghellere, Nunes, Pellegrino, Salerno, Souza e Rodrigues, 2015 (15 / 15)

221. *Bachia bresslaui* (Amaral, 1935)
 222. *Bachia cacerensis* Castrillon e Strüssmann, 1998
 223. *Bachia didactyla* Freitas, Strüssmann, Carvalho, Kawashita-Ribeiro e Mott, 2011
 224. *Bachia dorbignyi* (Duméril e Bibron, 1839)
 225. *Bachia geralista* Teixeira Jr., Recoder, Camacho, Sena, Navas e Rodrigues, 2013
 226. *Bachia flavescens* (Bonnaterre, 1789)
 227. *Bachia micromela* Rodrigues, Pavan e Curcio, 2007
 228. *Bachia oxyrhina* Rodrigues, Camacho, Nunes, Recoder, Teixeira Jr., Valdujo, Ghellere, Mott e Nogueira, 2008
 229. *Bachia panoplia* Thomas, 1965
 230. *Bachia peruana* (Werner, 1901)
 231. *Bachia psamophila* Rodrigues, Pavan e Curcio, 2007
 232. *Bachia pyburni* Kizirian e McDiarmid, 1998
 233. *Bachia scaea* Teixeira Jr., Dal Vechio, Nunes, Mollo Neto, Lobo, Storti, Gaiga, Dias e Rodrigues, 2013
 234. *Bachia scolecoides* Vanzolini, 1961
 235. *Bachia trisanale* (Cope, 1868)

**Cercosaurinae Gray, 1838 (16 / 19)
 Cercosaurini Gray, 1838 (16 / 19)**

236. *Cercosaura argula* (Peters, 1863)
 237. *Cercosaura bassleri* Ruibal, 1952
 238. *Cercosaura eigenmanni* (Griffin, 1917)
 239. *Cercosaura ocellata ocellata* Wagler, 1830
 240. *Cercosaura ocellata petersi* Ruibal, 1952
 241. *Cercosaura oshaughnessyi* (Boulenger, 1885)
 242. *Cercosaura parkeri* Ruibal, 1952
 243. *Cercosaura quadrilineata* Boettger, 1876
 244. *Cercosaura schreibersii albostrigata* (Griffin, 1917)
 245. *Cercosaura schreibersii schreibersii* Wiegmann, 1834
 246. *Neusticurus bicarinatus* (Linnaeus, 1758)
 247. *Neusticurus ecleopus* Cope, 1875

248. *Neusticurus juruazensis* Avila-Pires e Vitt, 1998
 249. *Neusticurus racenisi* Roze, 1958
 250. *Neusticurus rudis* Boulenger, 1900
 251. *Placosoma cipoense* Cunha, 1966
 252. *Placosoma cordylinum cordylinum* Tschudi, 1847
 253. *Placosoma cordylinum champsonotus* (Werner, 1910)
 254. *Placosoma glabellum* (Peters, 1870)

Ecleopodinae Fitzinger, 1843 (21 / 21)

255. *Amapasaurus tetradactylus* Cunha, 1970
 256. *Anotosaura collaris* Amaral, 1933
 257. *Anotosaura vanzolinia* Dixon, 1974
 258. *Arthrosaura kockii* (Lidth de Jeude, 1904)
 259. *Arthrosaura reticulata* (O'Shaughnessy, 1881)
 260. *Colobosauroides carvalhoi* Soares e Caramaschi, 1998
 261. *Colobosauroides cearensis* Cunha, Lima-Verde e Lima, 1991
 262. *Dryadosaura nordestina* Rodrigues, Freire, Pellegrino e Sites, 2005
 263. *Ecleopus gaudichaudii* Duméril e Bibron, 1839
 264. *Leposoma annectans* Ruibal, 1952
 265. *Leposoma baturitensis* Rodrigues e Borges, 1997
 266. *Leposoma ferreirai* Rodrigues e Avila-Pires, 2005
 267. *Leposoma guianense* Ruibal, 1952
 268. *Leposoma nanodactylus* Rodrigues, 1997
 269. *Leposoma osvaldoi* Avila-Pires, 1995
 270. *Leposoma percarinatum* (Müller, 1923)
 271. *Leposoma puk* Rodrigues, Dixo, Pavan e Verdade, 2002
 272. *Leposoma scincoides* Spix, 1825
 273. *Leposoma sinepollex* Rodrigues, Teixeira Jr., Recoder, Dal Vechio, Damasceno e Pellegrino, 2013
 274. *Leposoma snethlageae* Avila-Pires, 1995
 275. *Marinussaurus curupira* Peloso, Pellegrino, Rodrigues e Avila-Pires, 2011

Rhachisaurinae Pellegrino, Rodrigues, Yonenaga-Yassuda e Sites, 2001 (1 / 1)

276. *Rhachisaurus brachylepis* (Dixon, 1974)

**Teiidae Gray, 1827 (38 / 38)
 Teiinae Gray, 1827 (29 / 29)**

277. *Ameiva ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758)
 278. *Ameiva jacuba* Giugliano, Nogueira, Valdujo, Collevatti e Colli, 2013
 279. *Ameiva parecis* (Colli, Costa, Garda, Kopp, Mesquita, Péres, Valdujo, Vieira e Wiederhecker, 2003)
 280. *Ameivula abaetensis* (Dias, Rocha e Vrcibradic, 2002)
 281. *Ameivula cipoensis* Arias, Carvalho, Zaher e Rodrigues, 2014
 282. *Ameivula confusioniba* (Arias, Carvalho, Rodrigues e Zaher, 2011)
 283. *Ameivula cyanura* (Arias, Carvalho, Rodrigues e Zaher, 2011)
 284. *Ameivula jalapensis* (Colli, Giugliano, Mesquita e França, 2009)
 285. *Ameivula littoralis* (Rocha, Araújo, Vrcibradic e Costa, 2000)

286. *Ameivula mumbuca* (Colli, Caldwell, Costa, Gainsbury, Garda, Mesquita, Filho, Soares, Silva, Valdujo, Vieira, Vitt, Werneck, Wiederhecker e Zatz, 2003)
287. *Ameivula nativo* (Rocha, Bergallo e Peccinini-Seale, 1997)
288. *Ameivula nigrigula* (Arias, Carvalho, Rodrigues e Zaher, 2011)
289. *Ameivula ocellifera* (Spix, 1825)
290. *Ameivula venetacauda* (Arias, Carvalho, Rodrigues e Zaher, 2011)
291. *Ameivula xacriaba* Arias, Teixeira Jr., Recoder, Carvalho, Zaher e Rodrigues, 2014
292. *Cnemidophorus cryptus* Cole e Dessauer, 1993
293. *Cnemidophorus gramivagus* McCrystal e Dixon, 1987
294. *Cnemidophorus lemniscatus lemniscatus* (Linnaeus, 1758)
295. *Contomastix lacertoides* (Duméril e Bibron, 1839)
296. *Contomastix vacariensis* (Feltrim e Lema, 2000)
297. *Kentropyx altamazonica* (Cope, 1875)
298. *Kentropyx calcarata* Spix, 1825
299. *Kentropyx paulensis* (Boettger, 1893)
300. *Kentropyx pelviceps* Cope, 1868
301. *Kentropyx striata* (Daudin, 1802)
302. *Kentropyx vanzoi* Gallagher e Dixon, 1980
303. *Kentropyx viridistriga* (Boulenger, 1894)
304. *Teius oculatus* (D'Orbigny e Bibron, 1837)
305. *Teius teyou* (Daudin, 1802)
- Tupinambinae Bonaparte, 1831 (9 / 9)**
306. *Crocodylurus amazonicus* Spix, 1825
307. *Dracaena guianensis* Daudin, 1801
308. *Dracaena paraguayensis* Amaral, 1950
309. *Salvator duseni* Lönnberg in Lönnberg e Andersson, 1910
310. *Salvator merianae* (Duméril e Bibron, 1839)
311. *Tupinambis longilineus* Avila-Pires, 1995
312. *Tupinambis palustris* Manzani e Abe, 2002
313. *Tupinambis quadrilineatus* Manzani e Abe, 1997
314. *Tupinambis teguixin* (Linnaeus, 1758)
- Amphisbaenia Gray, 1844 (73 / 73)**
Amphisbaenidae Gray, 1825 (73 / 73)
315. *Amphisbaena absaberi* (Strüssmann e Carvalho, 2001)
316. *Amphisbaena acrobeles* (Ribeiro, Castro-Mello e Nogueira, 2009)
317. *Amphisbaena alba* Linnaeus, 1758
318. *Amphisbaena amazonica* Vanzolini, 1951
319. *Amphisbaena anaemariae* Vanzolini, 1997
320. *Amphisbaena anomala* (Barbour, 1914)
321. *Amphisbaena arda* Rodrigues, 2003
322. *Amphisbaena arenaria* Vanzolini, 1991
323. *Amphisbaena bahiana* Vanzolini, 1964
324. *Amphisbaena bedai* (Vanzolini, 1991)
325. *Amphisbaena bilabialata* (Stimson, 1972)
326. *Amphisbaena brasiliana* (Gray, 1865)
327. *Amphisbaena brevis* Strüssmann e Mott, 2009
328. *Amphisbaena caiari* Teixeira Jr., Dal Vechio, Mollo Neto e Rodrigues, 2014
329. *Amphisbaena camura* Cope, 1862
330. *Amphisbaena carli* Pinna, Mendonça, Bocchiglieri e Fernandes, 2010
331. *Amphisbaena carvalhoi* Gans, 1965
332. *Amphisbaena crisiae* Vanzolini, 1997
333. *Amphisbaena cuiabana* (Strüssmann e Carvalho, 2001)
334. *Amphisbaena cunhai* Hoogmoed e Avila-Pires, 1991
335. *Amphisbaena darwini* Duméril e Bibron, 1839
336. *Amphisbaena dubia* Müller, 1924
337. *Amphisbaena frontalis* Vanzolini, 1991
338. *Amphisbaena fuliginosa* Linnaeus, 1758
339. *Amphisbaena hastata* Vanzolini, 1991
340. *Amphisbaena heathi* Schmidt, 1936
341. *Amphisbaena hoguei* Vanzolini, 1950
342. *Amphisbaena ibijara* Rodrigues, Andrade e Lima, 2003
343. *Amphisbaena ignatiana* Vanzolini, 1991
344. *Amphisbaena kingii* (Bell, 1833)
345. *Amphisbaena kraoh* (Vanzolini, 1971)
346. *Amphisbaena leseri* Gans, 1964
347. *Amphisbaena leucocephala* Peters, 1878
348. *Amphisbaena littoralis* Roberto, Brito e Ávila, 2014
349. *Amphisbaena lumbricalis* Vanzolini, 1996
350. *Amphisbaena maranhensis* Gomes e Maciel, 2012
351. *Amphisbaena mensae* Castro-Mello, 2000
352. *Amphisbaena metallurga* Costa, Resende, Teixeira Jr., Dal Vechio e Clemente, 2015
353. *Amphisbaena mertensii* Strauch, 1881
354. *Amphisbaena miringoera* Vanzolini, 1971
355. *Amphisbaena mitchelli* Procter, 1923
356. *Amphisbaena munoai* Klappenbach, 1966
357. *Amphisbaena neglecta* Dunn e Piatt, 1936
358. *Amphisbaena nigricauda* Gans, 1966
359. *Amphisbaena persephone* Pinna, Mendonça, Bocchiglieri e Fernandes, 2014
360. *Amphisbaena pretrei* Duméril e Bibron, 1839
361. *Amphisbaena prunicolor* (Cope, 1885)
362. *Amphisbaena ridleyi* Boulenger, 1890
363. *Amphisbaena roberti* Gans, 1964
364. *Amphisbaena sanctaeritae* Vanzolini, 1994
365. *Amphisbaena saxosa* (Castro-Mello, 2003)
366. *Amphisbaena silvestrii* Boulenger, 1902
367. *Amphisbaena slevini* Schmidt, 1938
368. *Amphisbaena steindachneri* Strauch, 1881
369. *Amphisbaena supernumeraria* Mott, Rodrigues e Santos, 2009
370. *Amphisbaena talisiae* Vanzolini, 1995
371. *Amphisbaena trachura* Cope, 1885
372. *Amphisbaena tragorhectes* Vanzolini, 1971
373. *Amphisbaena uroxena* Mott, Rodrigues, Freitas e Silva, 2008
374. *Amphisbaena vanzolinii* Gans, 1963
375. *Amphisbaena varia* Laurenti, 1768
376. *Amphisbaena vermicularis* Wagler in Spix, 1824
377. *Amphisbaena wiedi* Vanzolini, 1951
378. *Leposternon cerradensis* Ribeiro, Vaz-Silva e Santos-Jr., 2008
379. *Leposternon infraorbitale* (Bertold, 1859)

380. *Leposternon kisteumacheri* Porto, Soares e Caramaschi, 2000
 381. *Leposternon maximus* Ribeiro, Nogueira, Cintra, Silva Jr. e Zaher, 2012
 382. *Leposternon microcephalum* Wagler in Spix, 1824
 383. *Leposternon octostegum* (Duméril in Duméril e Duméril, 1851)
 384. *Leposternon polystegum* (Duméril in Duméril e Duméril, 1851)
 385. *Leposternon scutigerum* (Hemprich, 1820)
 386. *Leposternon wuchereri* (Peters, 1879)
 387. *Mesobaena rhachicephala* Hoogmoed, Pinto, Rocha e Pereira, 2009

Serpentes Linnaeus, 1758 (392 / 432)
“Scolecoophidia” Cope, 1864 (30 / 30)
Anomalepididae Taylor, 1939 (7 / 7)

388. *Liotyphlops beui* (Amaral, 1924)
 389. *Liotyphlops caissara* Centeno, Sawaya e Germano, 2010
 390. *Liotyphlops schubarti* Vanzolini, 1948
 391. *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896)
 392. *Liotyphlops trefauti* Freire, Caramaschi e Argôlo, 2007
 393. *Liotyphlops wilderi* (Garman, 1883)
 394. *Typhlops squamosus* (Schlegel, 1839)

Typhlopidae Merrem, 1820 (6 / 6)
Typhlopinæ Merrem, 1820 (6 / 6)

395. *Amerotyphlops amoipira* (Rodrigues e Juncá, 2002)
 396. *Amerotyphlops brongersmianus* (Vanzolini, 1976)
 397. *Amerotyphlops minuisquamus* (Dixon e Hendricks, 1979)
 398. *Amerotyphlops paucisquamus* (Dixon e Hendricks, 1979)
 399. *Amerotyphlops reticulatus* (Linnaeus, 1758)
 400. *Amerotyphlops yonenagae* (Rodrigues, 1991)

Leptotyphlopidae Stejneger, 1892 (17 / 17)
Epictinae Adalsteinsson, Branch, Trape, Vitt e Hedges, 2009 (17 / 17)
Epictini Adalsteinsson, Branch, Trape, Vitt e Hedges, 2009 (17 / 17)

401. *Epictia australis* (Freiberg e Orejas-Miranda, 1968)
 402. *Epictia borapeliotes* (Vanzolini, 1996)
 403. *Epictia clinorostris* Arredondo e Zaher, 2010
 404. *Epictia munoai* (Orejas-Miranda, 1961)
 405. *Epictia striatula* (Smith e Laufe, 1945)
 406. *Epictia tenella* (Klauber, 1939)
 407. *Epictia vellardi* (Laurent, 1984)
 408. *Siagonodon acutirostris* Pinto e Curcio, 2011
 409. *Siagonodon cupinensis* (Bailey e Carvalho, 1946)
 410. *Siagonodon septemstriatus* (Schneider, 1801)
 411. *Trilepida brasiliensis* (Laurent, 1949)
 412. *Trilepida dimidiata* (Jan, 1861)
 413. *Trilepida fuliginosa* (Passos, Caramaschi e Pinto, 2006)
 414. *Trilepida jani* (Pinto e Fernandes, 2012)
 415. *Trilepida koppesi* (Amaral, 1955)

416. *Trilepida macrolepis* (Peters, 1857)
 417. *Trilepida salgueiroi* (Amaral, 1955)

Alethinophidia Hoffstetter, 1955 (362 / 402)
Amerophidia Vidal, Delmas e Hedges, 2007 (4 / 4)
Aniliidae Stejneger, 1907 (1 / 1)

418. *Anilius scytale* (Linnaeus, 1758)

Tropidophiidae Brongersma, 1951 (3 / 3)

419. *Tropidophis grapiuna* Curcio, Nunes, Argôlo, Skuk e Rodrigues, 2012
 420. *Tropidophis paucisquamis* (Müller in Schenkel, 1901)
 421. *Tropidophis preciosus* Curcio, Nunes, Argôlo, Skuk e Rodrigues, 2012

Afrophidia Vidal, Delmas e Hedges, 2007 (358 / 398)
Henophidia Hoffstetter, 1939 (12 / 13)
Boidae Gray, 1825 (12 / 13)
Boinae Gray, 1825 (12 / 13)

422. *Boa constrictor constrictor* Linnaeus, 1758
 423. *Boa constrictor amarali* (Stull, 1932)
 424. *Corallus batesii* (Gray, 1860)
 425. *Corallus caninus* (Linnaeus, 1758)
 426. *Corallus cropanii* (Hoge, 1953)
 427. *Corallus hortulanus* (Linnaeus, 1758)
 428. *Epicrates assisi* Machado, 1945
 429. *Epicrates cenchria* (Linnaeus, 1758)
 430. *Epicrates crassus* Cope, 1862
 431. *Epicrates maurus* Gray, 1849
 432. *Eunectes deschauenseei* Dunn e Conant, 1936
 433. *Eunectes murinus* (Linnaeus, 1758)
 434. *Eunectes notaeus* Cope, 1862

Caenophidia Hoffstetter, 1939 (346 / 385)
Colubridae Opeel, 1811 (35 / 40)

435. *Chironius bicarinatus* (Wied, 1820)
 436. *Chironius brazili* Hamdan e Fernandes, 2015
 437. *Chironius carinatus* (Linnaeus, 1758)
 438. *Chironius diamantina* Fernandes e Hamdan, 2014
 439. *Chironius exoletus* (Linnaeus, 1758)
 440. *Chironius flavolineatus* (Jan, 1863)
 441. *Chironius foveatus* Bailey, 1955
 442. *Chironius fuscus* (Linnaeus, 1758)
 443. *Chironius laevicollis* (Wied, 1824)
 444. *Chironius laurenti* Dixon, Wiest e Cei, 1993
 445. *Chironius maculoventris* Dixon, Wiest e Cei, 1993
 446. *Chironius multiventris* Schmidt e Walker, 1943
 447. *Chironius quadricarinatus* (Boie, 1827)
 448. *Chironius scurrulus* (Wagler in Spix, 1824)
 449. *Dendrophidion atlantica* Freire, Caramaschi e Gonçalves, 2010
 450. *Dendrophidion dendrophis* (Schlegel, 1837)
 451. *Drymarchon corais corais* (Boie, 1827)

452. *Drymobius rhombifer* (Günther, 1860)
 453. *Drymoluber brazili* (Gomes, 1918)
 454. *Drymoluber dichrous* (Peters, 1863)
 455. *Leptophis ahaetulla ahaetulla* (Linnaeus, 1758)
 456. *Leptophis ahaetulla liocercus* (Wied, 1824)
 457. *Leptophis ahaetulla marginatus* (Cope, 1862)
 458. *Leptophis ahaetulla nigromarginatus* (Günther, 1866)
 459. *Mastigodryas bifossatus* (Raddi, 1820)
 460. *Mastigodryas boddaerti boddaerti* (Sentzen, 1796)
 461. *Mastigodryas moratoi* Montingelli e Zaher, 2011
 462. *Mastigodryas pleei* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 463. *Oxybelis aeneus* (Wagler in Spix, 1824)
 464. *Oxybelis fulgidus* (Daudin, 1803)
 465. *Phrynonax polylepis* (Peters, 1867)
 466. *Rhinobothryum lentiginosum* (Scopoli, 1785)
 467. *Simophis rhinostoma* (Schlegel, 1837)
 468. *Spilotes pullatus pullatus* (Linnaeus, 1758)
 469. *Spilotes pullatus anomalepis* Bocourt, 1888
 470. *Spilotes sulphureus sulphureus* (Wagler in Spix, 1824)
 471. *Spilotes sulphureus poecilostoma* (Wied, 1824)
 472. *Tantilla boipiranga* Sawaya e Sazima, 2003
 473. *Tantilla marcovani* Lema, 2004
 474. *Tantilla melanocephala* (Linnaeus, 1758)

Dipsadidae Bonaparte, 1838 (248 / 269)

Dipsadinae Bonaparte, 1838 (55 / 58)

Dipsadini Bonaparte, 1838 (52 / 54)

475. *Atractus albuquerquei* Cunha e Nascimento, 1983
 476. *Atractus alphonsehogei* Cunha e Nascimento, 1983
 477. *Atractus altagratiae* Passos e Fernandes, 2008
 478. *Atractus badius* (Boie, 1827)
 479. *Atractus caete* Passos, Fernandes, Bérnils e Moura-Leite, 2010
 480. *Atractus caxiuana* Prudente e Santos-Costa, 2006
 481. *Atractus edioi* Silva Jr., Silva, Ribeiro, Souza e Souza, 2005
 482. *Atractus elaps* (Günther, 1858)
 483. *Atractus flammigerus* (Boie, 1827)
 484. *Atractus francoi* Passos, Fernandes, Bérnils e Moura-Leite, 2010
 485. *Atractus guentheri* (Wucherer, 1861)
 486. *Atractus hoogmoedi* Prudente e Passos, 2010
 487. *Atractus insipidus* Roze, 1961
 488. *Atractus latifrons* (Günther, 1868)
 489. *Atractus maculatus* (Günther, 1858)
 490. *Atractus major* Boulenger, 1894
 491. *Atractus natans* Hoogmoed e Prudente, 2003
 492. *Atractus occipitoalbus* (Jan, 1862)
 493. *Atractus pantostictus* Fernandes e Puorto, 1994
 494. *Atractus paraguayensis* Werner, 1924
 495. *Atractus poeppigi* (Jan, 1862)
 496. *Atractus potschi* Fernandes, 1995
 497. *Atractus reticulatus* (Boulenger, 1885)
 498. *Atractus ronnie* Passos, Fernandes e Borges-Nojosa, 2007
 499. *Atractus schach* (Boie, 1827)

500. *Atractus serranus* Amaral, 1930
 501. *Atractus snethlageae* Cunha e Nascimento, 1983
 502. *Atractus spinalis* Passos, Teixeira Jr., Sena, Dal Vechio, Pinto, Mendonça, Cassimiro e Rodrigues, 2013
 503. *Atractus surucucu* Prudente e Passos, 2008
 504. *Atractus taeniatus* Griffin, 1916
 505. *Atractus thalesdelemai* Passos, Fernandes e Zanella, 2005
 506. *Atractus torquatus* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 507. *Atractus trihedrurus* Amaral, 1926
 508. *Atractus trilineatus* Wagler, 1828
 509. *Atractus zebrinus* (Jan, 1862)
 510. *Atractus zidoki* Gasc e Rodrigues, 1979
 511. *Dipsas albifrons* (Sauvage, 1884)
 512. *Dipsas alternans* (Fischer, 1885)
 513. *Dipsas bucephala bucéfala* (Shaw, 1802)
 514. *Dipsas catesbyi* (Sentzen, 1796)
 515. *Dipsas incerta* (Jan, 1863)
 516. *Dipsas indica indica* Laurenti, 1768
 517. *Dipsas indica petersi* Hoge, 1975
 518. *Dipsas pavonina* Schlegel, 1837
 519. *Dipsas sazimai* Fernandes, Marques e Argôlo, 2010
 520. *Dipsas variegata* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 521. *Ninia hudsoni* Parker, 1940
 522. *Sibon nebulatus* (Linnaeus, 1758)
 523. *Sibynomorphus lavillai* Scrocchi, Porto e Rey, 1993
 524. *Sibynomorphus m. mikanii* (Schlegel, 1837)
 525. *Sibynomorphus mikanii septentrionalis* Cunha, Nascimento e Hoge, 1980
 526. *Sibynomorphus neuwiedi* (Ihering, 1911)
 527. *Sibynomorphus turgidus* (Cope, 1868)
 528. *Sibynomorphus ventrimaculatus* (Boulenger, 1885)

Imantodini Myers, 2011 (3 / 4)

529. *Imantodes cenchoa* (Linnaeus, 1758)
 530. *Imantodes lentiferus* (Cope, 1894)
 531. *Leptodeira annulata annulata* (Linnaeus, 1758)
 532. *Leptodeira annulata pulchriceps* Duellman, 1958

Xenodontinae Bonaparte, 1845 (190 / 208)

Amnesteophiini Myers, 2011 (1 / 1)

533. *Amnesteophis melanauchen* (Jan, 1863)

Caaeteboiini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite e Bonatto, 2009 (1 / 1)

534. *Caaeteboia amarali* (Wettstein, 1930)

Echiantherini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite e Bonatto, 2009 (15 / 15)

535. *Echianthera amoena* (Jan, 1863)
 536. *Echianthera cephalomaculata* Di-Bernardo, 1994
 537. *Echianthera cephalostriata* Di-Bernardo, 1996
 538. *Echianthera cyanopleura* (Cope, 1885)
 539. *Echianthera melanostigma* (Wagler in Spix, 1824)

540. *Echinanthera undulata* (Wied, 1824)
 541. *Taeniophallus affinis* (Günther, 1858)
 542. *Taeniophallus bilineatus* (Fischer, 1885)
 543. *Taeniophallus brevirostris* (Peters, 1863)
 544. *Taeniophallus nicagus* (Cope, 1895)
 545. *Taeniophallus occipitalis* (Jan, 1863)
 546. *Taeniophallus persimilis* (Cope, 1869)
 547. *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863)
 548. *Taeniophallus quadriocellatus* Santos-Jr., Di-Bernardo e Lema, 2008
 549. *Sordellina punctata* (Peters, 1880)

Elapomorphini Jan, 1862 (40 / 40)

550. *Apostolepis albicollaris* Lema, 2002
 551. *Apostolepis ambiniger* (Peters, 1869)
 552. *Apostolepis ammodites* Ferrarezzi, Barbo e Albuquerque, 2005
 553. *Apostolepis arenaria* Rodrigues, 1992
 554. *Apostolepis assimilis* (Reinhardt, 1861)
 555. *Apostolepis borelli* Peracca, 1904
 556. *Apostolepis cearensis* Gomes, 1915
 557. *Apostolepis cerradoensis* Lema, 2003
 558. *Apostolepis christineae* Lema, 2002
 559. *Apostolepis dimidiata* (Jan, 1862)
 560. *Apostolepis dorbignyi* (Schlegel, 1837)
 561. *Apostolepis flavotorquata* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 562. *Apostolepis gaboi* Rodrigues, 1992
 563. *Apostolepis goiasensis* Prado, 1942
 564. *Apostolepis intermedia* Koslowsky, 1898
 565. *Apostolepis lineata* Cope, 1887
 566. *Apostolepis longicaudata* Gomes in Amaral, 1921
 567. *Apostolepis nelsonjorgei* Lema e Renner, 2004
 568. *Apostolepis nigrolineata* (Peters, 1869)
 569. *Apostolepis nigroterminata* Boulenger, 1896
 570. *Apostolepis polylepis* Amaral, 1922
 571. *Apostolepis quinquelineata* Boulenger, 1896
 572. *Apostolepis quirogai* Giraud e Scrocchi, 1998
 573. *Apostolepis serrana* Lema e Renner, 2006
 574. *Apostolepis striata* Lema, 2004
 575. *Apostolepis tertulianoebui* Lema, 2004
 576. *Apostolepis vittata* (Cope, 1887)
 577. *Coronelaps lepidus* (Reinhardt, 1861)
 578. *Elapomorphus quinquelineatus* (Raddi, 1820)
 579. *Elapomorphus wuchereri* Günther, 1861
 580. *Phalotris concolor* Ferrarezzi, 1994
 581. *Phalotris labiomaculatus* Lema, 2002
 582. *Phalotris lativittatus* Ferrarezzi, 1994
 583. *Phalotris lemniscatus* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 584. *Phalotris matogrossensis* Lema, D'Agostini e Cappellari, 2005
 585. *Phalotris mertensi* (Hoge, 1955)
 586. *Phalotris multipunctatus* Puerto e Ferrarezzi, 1994
 587. *Phalotris nasutus* (Gomes, 1915)
 588. *Phalotris reticulatus* (Peters, 1860)
 589. *Phalotris tricolor* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)

Hydrodynastini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite e Bonatto, 2009 (3 / 3)

590. *Hydrodynastes bicinctus* (Herrmann, 1804)
 591. *Hydrodynastes gigas* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 592. *Hydrodynastes melanogigas* Franco, Fernandes e Bentin, 2007

Hydropsini Dowling, 1975 (16 / 17)

593. *Helicops angulatus* (Linnaeus, 1758)
 594. *Helicops apiaka* Kawashita-Ribeiro, Ávila e Morais, 2013
 595. *Helicops carinicaudus* (Wied, 1824)
 596. *Helicops gomesi* Amaral, 1922
 597. *Helicops hagmanni* Roux, 1910
 598. *Helicops infrataeniatus* (Jan, 1865)
 599. *Helicops leopardinus* (Schlegel, 1837)
 600. *Helicops modestus* Günther, 1861
 601. *Helicops polylepis* Günther, 1861
 602. *Helicops tapajonicus* Frota, 2005
 603. *Helicops trivittatus* (Gray, 1849)
 604. *Helicops yacu* Rossman e Dixon, 1975
 605. *Hydrops caesurus* Scrocchi, Ferreira, Giraud, Ávila e Motte, 2005
 606. *Hydrops martii* (Wagler in Spix, 1824)
 607. *Hydrops triangularis* (Wagler in Spix, 1824)
 608. *Pseudoeryx plicatilis plicatilis* (Linnaeus, 1758)
 609. *Pseudoeryx plicatilis mimeticus* Cope, 1885

Philodryadini Cope, 1886 (14 / 14)

610. *Ditaxodon taeniatus* (Peters in Hensel, 1868)
 611. *Philodryas aestiva* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 612. *Philodryas agassizii* (Jan, 1863)
 613. *Philodryas argentea* (Daudin, 1803)
 614. *Philodryas arnaldoi* (Amaral, 1933)
 615. *Philodryas georgeboulengeri* Grazziotin, Zaher, Murphy, Scrocchi, Benavides, Zhang e Bonatto, 2012
 616. *Philodryas laticeps* Werner, 1900
 617. *Philodryas livida* (Amaral, 1923)
 618. *Philodryas mattogrossensis* Koslowsky, 1898
 619. *Philodryas nattereri* Steindachner, 1870
 620. *Philodryas olfersii* (Liechtenstein, 1823)
 621. *Philodryas patagoniensis* (Girard, 1858)
 622. *Philodryas psammophidea* Günther, 1872
 623. *Philodryas viridissima* (Linnaeus, 1758)

Pseudoboini Bailey, 1967 (37 / 40)

624. *Boiruna maculata* (Boulenger, 1896)
 625. *Boiruna sertaneja* Zaher, 1996
 626. *Clelia clelia* (Daudin, 1803)
 627. *Clelia hussami* Morato, Franco e Sanches, 2003
 628. *Clelia plumbea* (Wied, 1820)
 629. *Drepanoides anomalus* (Jan, 1863)
 630. *Mussurana bicolor* (Peracca, 1904)
 631. *Mussurana montana* (Franco, Marques e Puerto, 1997)

632. *Mussurana quimi* (Franco, Marques e Puerto, 1997)
 633. *Oxyrhopus clathratus* Duméril, Bibron e Duméril, 1854
 634. *Oxyrhopus formosus* (Wied, 1820)
 635. *Oxyrhopus guibei* Hoge e Romano, 1978
 636. *Oxyrhopus melanogenys melanogenys* (Tschudi, 1845)
 637. *Oxyrhopus melanogenys orientalis* Cunha e Nascimento, 1983
 638. *Oxyrhopus occipitalis* Wagler in Spix, 1824
 639. *Oxyrhopus petolaris digitalis* (Reuss, 1834)
 640. *Oxyrhopus rhombifer inaequifasciatus* Werner, 1909
 641. *Oxyrhopus rhombifer rhombifer* Duméril, Bibron e Duméril, 1854
 642. *Oxyrhopus rhombifer septentrionalis* Vellard, 1943
 643. *Oxyrhopus trigeminus* Duméril, Bibron e Duméril, 1854
 644. *Oxyrhopus vanidicus* Lynch, 2009
 645. *Paraphimophis rustica* (Cope, 1878)
 646. *Phimophis guerini* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 647. *Phimophis guianensis* (Troschel, 1848)
 648. *Pseudoboa coronata* Schneider, 1801
 649. *Pseudoboa haasi* (Boettger, 1905)
 650. *Pseudoboa martinsi* Zaher, Oliveira e Franco, 2008
 651. *Pseudoboa neuwiedii* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 652. *Pseudoboa nigra* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 653. *Pseudoboa serrana* Morato, Moura-Leite, Prudente e Bérnils, 1995
 654. *Rhachidelus brazili* Boulenger, 1908
 655. *Rodriguesophis chui* (Rodrigues, 1993)
 656. *Rodriguesophis iglesi* (Gomes, 1915)
 657. *Rodriguesophis scriptorcibatus* (Rodrigues, 1993)
 658. *Siphlophis cervinus* (Laurenti, 1768)
 659. *Siphlophis compressus* (Daudin, 1803)
 660. *Siphlophis leucocephalus* (Günther, 1863)
 661. *Siphlophis longicaudatus* (Andersson, 1901)
 662. *Siphlophis pulcher* (Raddi, 1820)
 663. *Siphlophis worontzowi* (Prado, 1940)

Psomophini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite e Bonatto, 2009 (3 / 3)

664. *Psomophis genimaculatus* (Boettger, 1885)
 665. *Psomophis joberti* (Sauvage, 1884)
 666. *Psomophis obtusus* (Cope, 1864)

Tachymenini Bailey, 1967 (17 / 17)

667. *Calamodontophis paucidens* (Amaral, 1935)
 668. *Calamodontophis ronaldi* Franco, Cintra e Lema, 2006
 669. *Gomesophis brasiliensis* (Gomes, 1918)
 670. *Ptychophis flavovirgatus* Gomes, 1915
 671. *Thamnodynastes almae* Franco e Ferreira, 2003
 672. *Thamnodynastes chaquensis* Bergna e Alvarez, 1993
 673. *Thamnodynastes hypoconia* (Cope, 1860)
 674. *Thamnodynastes lanei* Bailey, Thomas e Silva-Jr., 2005
 675. *Thamnodynastes longicaudus* Franco, Ferreira, Marques e Sazima, 2003
 676. *Thamnodynastes nattereri* (Mikan, 1828)
 677. *Thamnodynastes pallidus* (Linnaeus, 1758)

678. *Thamnodynastes ramonriveroi* Manzanilla e Sánchez, 2005
 679. *Thamnodynastes rutilus* (Prado, 1942)
 680. *Thamnodynastes sertanejo* Bailey, Thomas e Silva-Jr., 2005
 681. *Thamnodynastes strigatus* (Günther, 1858)
 682. *Tomodon dorsatus* Duméril, Bibron e Duméril, 1854
 683. *Tomodon ocellatus* Duméril, Bibron e Duméril, 1854

Tropidodryadini Zaher, Grazziotin, Cadle, Murphy, Moura-Leite e Bonatto, 2009 (2 / 2)

684. *Tropidodryas serra* (Schlegel, 1837)
 685. *Tropidodryas striaticeps* (Cope, 1870)

Xenodontini Bonaparte, 1845 (38 / 52)

686. *Erythrolamprus aesculapii aesculapii* (Linnaeus, 1766)
 687. *Erythrolamprus aesculapii monozona* Jan, 1863
 688. *Erythrolamprus aesculapii venustissimus* (Wied, 1821)
 689. *Erythrolamprus almadensis* (Wagler in Spix, 1824)
 690. *Erythrolamprus atraventer* (Dixon e Thomas, 1985)
 691. *Erythrolamprus breviceps* (Cope, 1860)
 692. *Erythrolamprus carajasensis* (Cunha, Nascimento e Avila-Pires, 1985)
 693. *Erythrolamprus cobella* (Linnaeus, 1758)
 694. *Erythrolamprus dorsocorallinus* (Esqueda, Natera, La Marca e Ilija-Fistar, 2007)
 695. *Erythrolamprus frenatus* (Werner, 1909)
 696. *Erythrolamprus jaegeri jaegeri* (Günther, 1858)
 697. *Erythrolamprus jaegeri coralliventris* (Boulenger, 1894)
 698. *Erythrolamprus maryellenae* (Dixon, 1985)
 699. *Erythrolamprus m. miliaris* (Linnaeus, 1758)
 700. *Erythrolamprus miliaris amazonicus* (Dunn, 1922)
 701. *Erythrolamprus miliaris chrysostomus* (Griffin, 1916)
 702. *Erythrolamprus miliaris merremii* (Wied, 1821)
 703. *Erythrolamprus miliaris orinus* (Cope, 1868)
 704. *Erythrolamprus mimus mimus* (Cope, 1868)
 705. *Erythrolamprus mossoroensis* (Hoge e Lima-Verde, 1973)
 706. *Erythrolamprus oligolepis* (Boulenger, 1905)
 707. *Erythrolamprus poecilogyrus poecilogyrus* (Wied, 1824)
 708. *Erythrolamprus poecilogyrus caesius* (Cope, 1862)
 709. *Erythrolamprus poecilogyrus schotti* (Schlegel, 1837)
 710. *Erythrolamprus poecilogyrus sublineatus* (Cope, 1860)
 711. *Erythrolamprus pygmaeus* (Cope, 1868)
 712. *Erythrolamprus reginae macrosomus* (Amaral, 1935)
 713. *Erythrolamprus reginae semilineatus* (Wagler in Spix, 1824)
 714. *Erythrolamprus semiaureus* (Cope, 1862)
 715. *Erythrolamprus taeniogaster* (Jan, 1863)
 716. *Erythrolamprus typhlus typhlus* (Linnaeus, 1758)
 717. *Erythrolamprus typhlus brachyurus* (Cope, 1887)
 718. *Erythrolamprus typhlus elaeoides* (Griffin, 1916)
 719. *Erythrolamprus viridis viridis* (Günther, 1862)
 720. *Erythrolamprus viridis praesinus* (Jan e Sordelli, 1866)
 721. *Lygophis anomalus* (Günther, 1858)
 722. *Lygophis dilepis* (Cope, 1862)
 723. *Lygophis flavifrenatus* (Cope, 1862)
 724. *Lygophis lineatus* (Linnaeus, 1758)

725. *Lygophis meridionalis* (Schenkel, 1901)
 726. *Lygophis paucidens* Hoge, 1953
 727. *Xenodon dorbignyi* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 728. *Xenodon guentheri* Boulenger, 1894
 729. *Xenodon histricus* (Jan, 1863)
 730. *Xenodon matogrossensis* (Scrocchi e Cruz, 1993)
 731. *Xenodon merremii* (Wagler in Spix, 1824)
 732. *Xenodon nattereri* (Steindachner, 1867)
 733. *Xenodon neuwiedii* Günther, 1863
 734. *Xenodon pulcher* (Jan, 1863)
 735. *Xenodon rabdocephalus rabdocephalus* (Wied, 1824)
 736. *Xenodon severus* (Linnaeus, 1758)
 737. *Xenodon wernerii* Eiselt, 1963

Xenodontinae Incertae sedis (3 / 3)

738. *Xenopholis scalaris* (Wucherer, 1861)
 739. *Xenopholis undulatus* (Jensen, 1900)
 740. *Xenopholis werdingorum* Jansen, Álvarez e Köhler, 2009

Dipsadidae Incertae sedis (3 / 3)

741. *Cercophis auratus* (Schlegel, 1837)
 742. *Lioheterophis iheringi* Amaral, 1935
 743. *Uromacerina ricardinii* (Peracca, 1897)

Elapidae Boie, 1827 (33 / 40)

Elapinae Boie, 1827 (33 / 40)

744. *Leptomicrurus collaris collaris* (Schlegel, 1837)
 745. *Leptomicrurus narduccii melanotus* Roze e Bernal-Carlo, 1988
 746. *Leptomicrurus scutiventris* (Cope, 1870)
 747. *Micrurus albicinctus* Amaral, 1926
 748. *Micrurus altirostris* (Cope, 1859)
 749. *Micrurus annellatus annellatus* (Peters, 1871)
 750. *Micrurus averyi* Schmidt, 1939
 751. *Micrurus brasiliensis* Roze, 1967
 752. *Micrurus corallinus* (Merrem, 1820)
 753. *Micrurus decoratus* (Jan, 1858)
 754. *Micrurus diana* Roze, 1983
 755. *Micrurus filiformis* (Günther, 1859)
 756. *Micrurus frontalis* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 757. *Micrurus hemprichii hemprichii* (Jan, 1858)
 758. *Micrurus hemprichii ortonii* Schmidt, 1953
 759. *Micrurus hemprichii rondonianus* Roze e Silva Jr., 1990
 760. *Micrurus ibiboboca* (Merrem, 1820)
 761. *Micrurus isozonus* (Cope, 1860)
 762. *Micrurus langsdorffi* Wagler in Spix, 1824
 763. *Micrurus lemniscatus lemniscatus* (Linnaeus, 1758)
 764. *Micrurus lemniscatus carvalhoi* Roze, 1967
 765. *Micrurus lemniscatus diutius* Burger, 1955
 766. *Micrurus lemniscatus helleri* Roze, 1967
 767. *Micrurus mipartitus* (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)
 768. *Micrurus nattereri* Schmidt, 1952
 769. *Micrurus ornatissimus* (Jan, 1858)
 770. *Micrurus pacaraimae* Carvalho, 2002

771. *Micrurus paraensis* Cunha e Nascimento, 1973
 772. *Micrurus potyguara* Pires, Silva, Feitosa, Prudente, Pereira Filho e Zaher, 2014
 773. *Micrurus psyches* (Daudin, 1803)
 774. *Micrurus putumayensis* Lancini, 1962
 775. *Micrurus pyrrhocryptus* (Cope, 1862)
 776. *Micrurus remotus* Roze, 1987
 777. *Micrurus silviae* Di-Bernardo, Borges-Martins e Silva, 2007
 778. *Micrurus spixii spixii* Wagler in Spix, 1824
 779. *Micrurus spixii martiusi* Schmidt, 1953
 780. *Micrurus spixii obscurus* Harvey, Aparicio e González, 2003
 781. *Micrurus surinamensis* (Cuvier, 1817)
 782. *Micrurus tricolor* Hoge, 1956
 783. *Micrurus tykuna* Feitosa, Silva Jr., Pires, Zaher e Prudente, 2015

Viperidae Opper, 1811 (30 / 36)

Crotalinae Opper, 1811 (30 / 36)

784. *Bothrocophias hyoprora* (Amaral, 1935)
 785. *Bothrocophias micropthalmus* (Cope, 1875)
 786. *Bothrops alcatraz* Marques, Martins e Sazima, 2002
 787. *Bothrops alternatus* Duméril, Bibron e Duméril, 1854
 788. *Bothrops atrox* (Linnaeus, 1758)
 789. *Bothrops bilineatus bilineatus* (Wied, 1821)
 790. *Bothrops bilineatus smaragdinus* Hoge, 1966
 791. *Bothrops brazili* Hoge, 1954
 792. *Bothrops cotiara* (Gomes, 1913)
 793. *Bothrops diporus* Cope, 1862
 794. *Bothrops erythromelas* Amaral, 1923
 795. *Bothrops fonsecai* Hoge e Belluomini, 1959
 796. *Bothrops insularis* (Amaral, 1922)
 797. *Bothrops itapetiningae* (Boulenger, 1907)
 798. *Bothrops jararaca* (Wied, 1824)
 799. *Bothrops jararacussu* Lacerda, 1884
 800. *Bothrops leucurus* Wagler in Spix, 1824
 801. *Bothrops lutzi* (Miranda-Ribeiro, 1915)
 802. *Bothrops marajoensis* Hoge, 1966
 803. *Bothrops marmoratus* Silva e Rodrigues, 2008
 804. *Bothrops matogrossensis* Amaral, 1925
 805. *Bothrops moojeni* Hoge, 1966
 806. *Bothrops muriciensis* Ferrarezzi e Freire, 2001
 807. *Bothrops neuwiedi* Wagler in Spix, 1824
 808. *Bothrops otavioi* Barbo, Graziotin, Sazima, Martins e Sawaya, 2012
 809. *Bothrops pauloensis* Amaral, 1925
 810. *Bothrops pirajai* Amaral, 1923
 811. *Bothrops pubescens* (Cope, 1870)
 812. *Bothrops taeniatus* Wagler in Spix, 1824
 813. *Crotalus durissus cascavella* Wagler in Spix, 1824
 814. *Crotalus durissus collilineatus* Amaral, 1926
 815. *Crotalus durissus dryinas* Linnaeus, 1758
 816. *Crotalus durissus marajoensis* Hoge, 1966
 817. *Crotalus durissus ruruima* Hoge, 1966
 818. *Crotalus durissus terrificus* (Laurenti, 1768)
 819. *Lachesis muta* (Linnaeus, 1766)